

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
FACULDADE DE CIÊNCIAS - CAMPUS DE BAURU  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**Anna Julia Gioielli Cardoso e Silva**

**Temática racial: práticas docentes nos anos iniciais do Ensino  
Fundamental**

**BAURU  
2018**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
“JÚLIO DE MESQUITA FILHO”  
FACULDADE DE CIÊNCIAS - CAMPUS DE BAURU  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**Anna Julia Gioielli Cardoso e Silva**

**Temática racial: práticas docentes nos anos iniciais do Ensino  
Fundamental**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
ao Departamento de Educação da Faculdade  
de Ciências – UNESP, Bauru, como parte dos  
requisitos para obtenção do título de  
licenciatura em Pedagogia sob orientação da  
Profa. Dra. Maria José da Silva Fernandes

**BAURU  
2018**

Silva, Anna Julia Gioielli Cardoso e.  
Temática racial: práticas docentes nos anos  
iniciais do Ensino Fundamental /Anna Julia  
Gioielli Cardoso e Silva, 2018  
77 f. : il.

Orientador: Maria José da Silva Fernandes

Monografia (Graduação)-Universidade Estadual  
Paulista. Faculdade de Ciências, Bauru, 2018

1. Práticas docentes. 2. Temáticas Raciais. 3.  
Anos Iniciais. I. Universidade Estadual Paulista.  
Faculdade de Ciências. II. Título.

**Anna Julia Gioielli Cardoso e Silva**

**Temáticas raciais: práticas docentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Departamento de Educação da Faculdade de Ciências – UNESP, Bauru, como parte dos requisitos para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia sob orientação da Profa. Dra. Maria José da Silva Fernandes.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Maria José da Silva Fernandes – Orientadora  
Faculdade de Ciências – UNESP - Bauru

Prof. Dr. Vitor Machado  
Faculdade de Ciências – UNESP – Bauru

Profa. Nilva Aparecida Gonçalves Pereira  
Secretaria de Educação do Estado de São Paulo

**BAURU  
2018**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus, por me conceder a dádiva de realizar um dos meus maiores sonhos: realizar uma etapa da minha formação acadêmica em uma Universidade pública. Devo a ele também todo o suporte prestado, para conseguir finalizar essa etapa primordial de minha formação acadêmica.

Agradeço imensamente aos meus pais, por sempre estarem comigo em todos os momentos, principalmente pelo incentivo durante toda a minha jornada acadêmica, da qual dedico a eles.

Agradeço também à minha orientadora Maria José da Silva Fernandes, pela paciência em esclarecer minhas dúvidas e a todo o tempo prestado a essa pesquisa, contribuindo em muito para que a mesma pudesse chegar até aqui.

Agradeço ao meu namorado e companheiro Pedro, por me incentivar durante a realização desse trabalho, por toda paciência dispensada a mim e por não me deixar desanimar em nenhum segundo desse caminhar.

Agradeço a Prefeitura Municipal de Ibitinga pelo apoio prestado e por disponibilizar seus professores para a realização dessa pesquisa, assim como agradeço as professoras participantes pela grande colaboração. Aproveito para agradecer a diretora, coordenadoras e vice coordenadora que permitiram esses momentos.

Agradeço também, as minhas companheiras dessa trajetória de graduação Caroline, Luana e Letícia por todos os momentos de aprendizado e cumplicidade.

Por fim, agradeço a todos os amigos que em algum momento demonstraram alguma preocupação, carinho e afeto durante toda essa trajetória de quatro anos e, principalmente nesse último ano, quando o trabalho para a realização dessa pesquisa foi árduo.

## RESUMO

O presente trabalho apresenta dados de uma pesquisa qualitativa de base empírica sobre as práticas docentes voltadas às temáticas raciais. Os dados apresentados foram coletados por meio das respostas a um questionário aplicado a seis professoras que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental em duas escolas municipais da cidade de Ibitinga. A análise das práticas manifestadas nas respostas das professoras tem como objetivo compreender a ação docente perante situações que envolvem as temáticas raciais em sala de aula, buscando identificar se as condutas contribuem para a (des) construção de preconceitos e para uma atuação mais consciente em torno das questões que permeiam o cotidiano escolar. A pesquisa revelou que as professoras possuem certa consciência sobre a temática, porém, ainda falta conhecimento aprofundado sobre o mesmo, o que acarreta ainda em práticas e posicionamentos considerados racistas ou que naturalizam situações de discriminação, o que pode influenciar de forma negativa na construção da identidade dos alunos. Também se observou que não há ações de formação de professores intencionalmente voltadas para a temática racial.

**Palavras-Chave:** Práticas Docentes; Temáticas Raciais; Anos Iniciais.

## **ABSTRACT**

The present work presents data for a survey qualitative basis of empirical on teaching practices focused on racial themes. The data presented were collected by means of the answers to a questionnaire applied to six teachers that act in the initial years of Elementary School in two municipal schools in the city of Ibitinga. The analysis of the practices manifested in the teachers answers aims to understand the teaching action in situations that involve the racial themes in the classroom, seeking to identify if the pipelines contribute to the (de) construction of prejudice and for a performance more aware of the issues that permeate everyday school life. The research revealed that the teachers have a certain awareness about the theme, however, there is still a lack of in-depth knowledge about the, which also leads to practices and positions considered racist what naturalizes situations of discrimination, which can influence negatively in the construction of students identity. It was also observed that there are no actions teachers training intentionally focused on the racial theme.

**Keywords:** Teaching Practices; Racial Themes; Early Years.

## LISTA DE GRÁFICOS

|                                                                            |        |
|----------------------------------------------------------------------------|--------|
| Gráfico 1 - Trabalhos por ano de defesa .....                              | 20     |
| Gráfico 2 – Universidades nas quais foram desenvolvidas as pesquisas ..... | 20     |
| Gráfico 3 – Distribuição de acordo com área de conhecimento .....          | 21     |
| Gráfico 4 - Orientação Metodológica .....                                  | 22     |
| <br>Tabela 1 - Área temática .....                                         | <br>21 |

## LISTA DE QUADROS

|                                               |    |
|-----------------------------------------------|----|
| Quadro 1 - Identificação das professoras..... | 41 |
| Quadro 2 - Tempo de atuação e cursos.....     | 42 |
| Quadro 3 - Análises da pergunta.....          | 45 |
| Quadro 4 - Análise da pergunta .....          | 47 |
| Quadro 5 - Análise da pergunta .....          | 49 |
| Quadro 6 - Análise da pergunta .....          | 50 |
| Quadro 7 - Análise das perguntas.....         | 53 |
| Quadro 8 - Análise da pergunta .....          | 55 |
| Quadro 9 - Análise da pergunta .....          | 58 |
| Quadro 10 - Análise da pergunta .....         | 60 |
| Quadro 11 - Análise da pergunta .....         | 62 |
| Quadro 12 - Análise da pergunta .....         | 63 |
| Quadro 13 - Análise da pergunta .....         | 65 |
| Quadro 14 - Análise da pergunta .....         | 67 |

## SUMÁRIO

|                                                                                               |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1 INTRODUÇÃO .....                                                                            | 11 |
| 2 ALGUNS CONCEITOS PARA SE ENTENDER A TEMÁTICA RACIAL .....                                   | 13 |
| 4 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO .....                                                            | 19 |
| 4.1 – O que as dizem as pesquisas sobre a Temática Racial? .....                              | 24 |
| 4.1.1 Eixo 01 – Percepções e práticas de professores frente à temática racial .....           | 24 |
| 4.1.2 Eixo 02 – Experiências de alunos negros frente à temática racial .....                  | 31 |
| 4.1.3 Eixo 03 – Materiais produzidos para orientar professores frente à temática racial ..... | 36 |
| 5 METODOLOGIA .....                                                                           | 37 |
| 5.1 Tipo de Pesquisa .....                                                                    | 38 |
| 5.2 Instrumento de coleta de dados .....                                                      | 38 |
| 5.3 Local da Pesquisa .....                                                                   | 39 |
| 5.4 Participantes da Pesquisa .....                                                           | 40 |
| 5.5 Caracterização dos participantes da pesquisa .....                                        | 41 |
| 6. ANÁLISE DOS DADOS .....                                                                    | 44 |
| 6.1 Concepção de Racismo das docentes .....                                                   | 44 |
| 6.2 Percepções das professoras frente à temática racial na escola .....                       | 49 |
| 6.3 A temática racial em sala de aula pela ótica docente .....                                | 55 |
| 6.4 A formação inicial e continuada do professor .....                                        | 64 |
| 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                                                  | 69 |
| REFERÊNCIAS .....                                                                             | 72 |
| ANEXO 1 .....                                                                                 | 76 |

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho aborda a forma como a temática racial é percebida e trabalhada pelos docentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Considerando que os alunos são influenciados pela sociedade em que estão inseridos, a forma como os professores transmitem o conhecimento e/ou problematizam o tema nas ações cotidianas pode influenciar na formação da identidade dos alunos.

Diante de uma realidade escolar observada em uma escola municipal de Ensino Fundamental I, quando realizei atividades ligadas ao Estágio Supervisionado, algumas práticas docentes que chamaram à atenção e me fizeram cogitar a ideia de um possível tema para a pesquisa de TCC. Durante a observação, foi perceptível que temáticas raciais eram pouco debatidas em sala de aula e, muitas vezes havia um ocultamento da mesma por parte dos professores.

A escolha dos anos iniciais do Ensino Fundamental I se deu pela observação de que nesta etapa de escolaridade os alunos já têm inquietações sobre a temática racial, além de manifestar, em algumas situações, atitudes e conotações ofensivas com colegas negros e pardos. Quando da ocorrência de tais situações observei que, na maioria das vezes, não havia um trabalho adequado com o tema, evidenciando-se ocultação do mesmo pelo professor, como se não reconhecesse a necessidade de se trabalhar com questões tão candentes e com a conscientização dos alunos.

A escola por meio do professor atua como um mecanismo que possui influência direta na aquisição do conhecimento e na formação da identidade do aluno, contribuindo de forma positiva para isso, mas ao mesmo tempo também podendo contribuir de forma negativa, a partir da postura adotada pelo professor frente ao tema.

A partir da definição do objeto de pesquisa, realizei um levantamento de teses e dissertações produzidas sobre o mesmo. A literatura ainda deixa um campo vago sobre a temática quando se refere às práticas docentes. A partir da pesquisa de alguns títulos em bibliotecas virtuais, identifiquei que, apesar de ter vários trabalhos sobre o Ensino Fundamental, poucos abordavam a atuação dos professores em sala de aula.

Visto o pouco tempo disposto para a realização da pesquisa, as formas cogitadas para que ela fosse viabilizada deu-se a partir da formulação de questionários que foram aplicados a diferentes professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental. O questionário com questões abertas foi elaborado após levantamento bibliográfico realizado sobre a temática racial. O instrumento de coleta de dados foi importante para que o objetivo da pesquisa fosse atingido, sendo este: identificar, por meio das respostas dos professores, as práticas manifestadas nos anos iniciais do Ensino Fundamental sobre a temática racial.

Nesse momento é válido registrar que inicialmente pretendia-se realizar a pesquisa em uma única escola da rede municipal de Ibatinga, porém uma professora já conhecida e atuante em outra escola do mesmo município se mostrou interessada pela temática pesquisada e, assim, avaliei ser válido conhecer outro contexto escolar contribuinte com a pesquisa.

A temática escolhida me suscitou dúvidas como, por exemplo: O professor contribui para que alunos negros construam suas identidades levando em conta as diferenças existentes em uma sala de aula? Eles têm ideia da sua interferência nesse processo? Como os docentes expressam seus conhecimentos e valores a partir das temáticas raciais? Se houver um tratamento desigual ou ocultamento dessa temática, quais implicações negativas isso pode ter na construção de identidade do aluno, que está em formação? Há formação específica para os professores sobre a temática racial?

Torna-se válido destacar que essa pesquisa tem o objetivo de identificar conteúdos referentes à temática racial de matriz africana, visto que a temática racial contém vários eixos: a de matriz africana, como já citada, a de matriz indígena, a de matriz europeia, dentre várias outras.

Após realização da pesquisa, posso afirmar que a temática é de extrema importância para se entender as práticas docentes nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, refletindo sobre como esta pode auxiliar na construção do conhecimento e da identidade dos alunos. Espera-se que o presente trabalho colabore para esclarecer algumas concepções consideradas ainda antiquadas e auxilie no melhor preparo do professor para conseguir lidar de forma mais enriquecedora com o assunto quando o contexto ou o currículo trouxer este tema, contribuindo assim para uma visão clara e ética sobre as questões raciais.

## 2 ALGUNS CONCEITOS PARA SE ENTENDER A TEMÁTICA RACIAL

A discussão acerca das relações raciais está permeada por uma diversidade de termos e conceitos, causando certa discordância por parte de autores, professores, alunos, entre outros. As relações raciais não são abordadas ou compreendidas de forma homogênea nas escolas, até porque ainda circulam no cotidiano escolar práticas vinculadas ao senso comum. Visto a importância do esclarecimento de alguns conceitos, discutiremos nesta seção alguns deles para que haja um olhar mais abrangente sobre a temática.

Um primeiro conceito a ser destacado é o de **raça**. Para Guimarães (2002), raça é uma categoria que não deve ser utilizada no sentido biológico do termo, mas como decorrente de uma construção social. Podemos interpretar então que o conceito de raça vai sendo construído no convívio social e não é relacionado com as características biológicas dos indivíduos. Para complementar, há um documento da Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD) em parceria com o Ministério da Educação (MEC), com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e com a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) que aponta:

(...) as raças são, na realidade, construções sociais, políticas e culturais produzidas nas relações sociais e de poder ao longo do processo histórico. Não significam, de forma alguma, um dado da natureza. (BRASIL, 2005. p. 49)

Outro conceito derivado de raça que é importante nesta pesquisa é o de **racismo**. Santos (1988) cita o racismo como: “um sistema que afirma superioridade de um grupo social sobre outros”. Essa superioridade então é pautada em características fenotípicas, ou seja, a cor da pele. As práticas racistas ainda podem ser declaradas ou institucionalizadas, através de práticas aceitas em um determinado local ou nação.

Trazendo outras definições do termo **racismo**, o documento da Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), define o mesmo como:

O racismo é, por um lado, um comportamento, uma ação resultante da aversão, por vezes, do ódio, em relação a pessoas que possuem um pertencimento racial observável por meio de sinais, tais como: cor da pele, tipo de cabelo, etc. Ele é por outro lado um conjunto de idéias e imagens

referente aos grupos humanos que acreditam na existência de raças superiores e inferiores. O racismo também resulta da vontade de se impor uma verdade ou uma crença particular como única e verdadeira. (BRASIL, 2005. p. 52)

Jones (1973) também cita um novo tipo de racismo: **o racismo institucional** que está constantemente presente em nosso dia-a-dia, pois permeia a vida em sociedade, como o mesmo afirma abaixo:

O racismo institucional pode ser definido como as práticas, as leis, os costumes estabelecidos que sistematicamente refletem e provocam desigualdades raciais (...) (JONES, 1973. p. 117)

O racismo, infelizmente, ainda é muito presente nas relações sociais que ocorrem no âmbito da escola e é importante entendermos o seu significado para atuar de maneira efetiva no seu combate. Indivíduos que adotam posições racistas automaticamente possuem preconceitos enraizados, do qual será o próximo conceito a ser explorado.

O **preconceito** traz uma definição na própria palavra, por ser um “pré-conceito” definido sobre algo, alguém ou sobre alguma cultura. A autora Cavalleiro (2011) traz uma definição muito rica sobre esse termo, do qual já podemos entender o seu pleno significado:

O preconceito é basicamente uma atitude negativa (é necessário que haja algum referente positivo para comparação) com relação a um grupo ou pessoa, baseando-se num processo de comparação social em que o grupo da pessoa preconceituosa é considerado um ponto positivo de referência. É uma posição psicológica que acentua sentimentos e atitudes endereçados a um grupo como um todo, ou a um indivíduo por ser membro dele. (CAVALLEIRO, 2011. p. 75)

Indivíduos que adotam posições preconceituosas, automaticamente estão cometendo um ato discriminatório em relação a alguém, algum grupo ou cultura. Por isso, o próximo termo a ser explorado será o termo **discriminação**. Vários autores já o designaram dando vários significados, sendo uma delas a autora Cavalleiro (2011) que traz a seguinte definição:

A discriminação, por sua vez, é a manifestação comportamental do preconceito, ou seja, é a materialização da crença racista em atitudes que efetivamente limitam ou impedem o desenvolvimento humano pleno das pessoas pertencentes ao grupo discriminado e mantêm os privilégios dos membros do grupo discriminador à custa do prejuízo dos participantes do grupo discriminado. (CAVALLEIRO, 2011. p. 75)

O termo **democracia racial** também é importante de ser considerado, uma vez que tem forte influência no Brasil e serve para justificar práticas que ocorrem nas

escolas. Segundo os autores Miskolci e Júnior (2014), o mito da democracia racial é baseado em:

O mito se baseia na tese de que as relações étnico-raciais no Brasil teriam se construído de forma mais amena, se comparada com outros países com grande diversidade como o Brasil. (MISKOLCI, JÚNIOR, 2014. p. 204)

Pessoas que adotam uma postura racista, preconceituosa ou discriminatória podem ter uma visão etnocêntrica de mundo. Para entendermos melhor o significado de **etnocentrismo**, os autores Miskolci e Júnior (2014) trazem uma definição bem detalhada:

(...) Etnocentrismo é um termo amplamente utilizado nas ciências sociais para definir julgamentos de valor acerca da cultura do outro quando a observamos vestindo as lentes da cultura do eu. É fato que todos(as) vemos o mundo através das lentes da cultura em que fomos socializados(as). Mas no comportamento etnocêntrico isso resulta sempre num julgamento valorativo em que a cultura do “eu” é vista como a ‘verdadeira’, “correta”, “adequada”, “certa”, etc., e a do outro, em posição, não. MISKOLCI, JÚNIOR, 2014. p. 89)

Etnocentrismo então seria a crença de que apenas uma cultura possa ser vista como “boa”, “positiva”, “superior”, com valores universais comparadas a todas as outras culturas. As práticas racistas e preconceituosas são, frequentemente, relacionadas a uma postura também etnocêntrica.

E por último, porém não menos importante, trazemos o conceito de **identidade**, o qual será citado muitas vezes nessa pesquisa, pois é algo construído também na escola, envolvendo a temática racial. A autora Cavalleiro (2011) traz uma definição, amplamente rica sobre o termo:

Não consideramos a identidade apenas como algo dado ou adquirido de forma passiva, mas também algo que se constrói com certo grau de escolha. A identidade, individual ou coletiva, pode articular-se não só como produto passivo de um conjunto de tradições e costumes, mas como projeto, inclusive por se constituir um processo de exercício de cidadania. (CAVALLEIRO, 2011 p. 115)

Consideramos a exploração desses termos de grande importância para o entendimento da pesquisa, pois os mesmos permearão o desenvolvimento da análise.

### 3 O QUE A LEGISLAÇÃO PREVÊ SOBRE A TEMÁTICA RACIAL?

A educação em todos os níveis e modalidades (Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Educação Superior, Educação para Jovens e Adultos e Educação Especial) possui um conjunto de direitos e deveres voltados aos alunos, professores, pais, enfim, à população em geral. A temática racial que permeia todos os níveis e modalidades se inclui na legislação de uma forma indireta, como um dos elementos de uma educação democrática e inclusiva, possuindo especificidades que deveriam ser cumpridas.

Começando pela Constituição Federal, a mesma prevê a Educação como um direito social de cada cidadão. O documento possui vários artigos sobre os direitos relacionados à educação, porém pode-se resumir a intenção geral da Educação no Brasil pelo artigo abaixo:

“Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988, p. 108)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), aprovada anos depois da Constituição Federal, assegura direitos básicos de educação a todos os cidadãos. O Art. 3º prevê, além da igualdade de permanência e acesso na escola para todos, o respeito à liberdade, a tolerância e a consideração com a diversidade étnico-racial., como retratado abaixo:

Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:  
 I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;  
 II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;  
 III - pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;  
 IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância;  
 V - coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;  
 VI - gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;  
 VII - valorização do profissional da educação escolar;  
 VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;  
 IX - garantia de padrão de qualidade;  
 X - valorização da experiência extra-escolar;  
 XI - vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.  
 XII - consideração com a diversidade étnico-racial. (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)  
 XIII - garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida. (Incluído pela Lei nº 13.632, de 2018) (BRASIL, 2017, p. 08)

O Movimento Negro lutou para que essas leis pudessem existir de forma efetiva no Brasil e para tal, sendo o ápice da temática racial, pela promulgação da

Lei nº 10.639/03 em Janeiro de 2003 que, alterando a Lei nº 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, estabeleceu como obrigatório o ensino de conteúdos essenciais para a temática da pesquisa, como citado: “Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.” (BRASIL, 2017).

A mesma lei prevê que o estudo da África, dos Africanos e da Cultura Negra Brasileira, bem como o resgate da contribuição do negro nas áreas econômica, social e política na história do Brasil seja conteúdo nas salas de aula. Cinco anos depois, a mesma lei sofreu alterações, pela lei nº 11.645/08, que acrescentou ao currículo os estudos de História e Cultura Indígena. Os conteúdos deveriam ser trabalhados no âmbito de todo o currículo, em especial nas disciplinas de Educação Artística, Literatura e História Brasileira.

Após o estabelecimento das leis citadas acima, com foco na lei 10.639/03, é que se estabeleceram as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, sendo publicada a Resolução nº 01 de 17 de Junho de 2004. Essas diretrizes instituíam o apoio, as orientações, o planejamento e a execução das atividades tendo em vista o cumprimento da Lei, como objetivos a resolução estabelece:

“§ 2º O Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, européias, asiáticas.” (BRASIL, 2004, p. 31)

Em seguida, no ano de 2007, é criado o Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, que serviu para reforçar os direitos que alunos já tinham e promulgar novos em relação aos Direitos Humanos imprescindíveis já existentes, como a Educação. Os mesmos direitos também abarcam a temática racial, pois uma de suas dimensões é:

“b) exercitar o respeito, a tolerância, a promoção e a valorização das diversidades (étnico-racial, religiosa, cultural, geracional, territorial, físico-individual, de gênero, de orientação sexual, de nacionalidade, de opção política, dentre outras) e a solidariedade entre povos e nações;” (BRASIL, 2014, p. 25)

A aprovação do documento supracitado teve como objetivo envolver questões da dimensão escolar, fazer com que as práticas pedagógicas fossem

conscientizadoras e voltadas para o respeito da diversidade, no qual se pode incluir a temática racial, pois integra aspectos de documentos internacionais voltados aos Direitos Humanos.

As diretrizes ressaltam a importância dos Direitos Humanos para que ocorra de maneira efetiva na sociedade a paz, a igualdade, o respeito à diversidade, embasamento de uma cultura democrática e cidadã e para isso propõe algumas ações programáticas, uma delas envolvendo a temática dessa pesquisa claramente, tais como:

“Propor ações fundamentadas em princípios de convivência, para que se construa uma escola livre de preconceitos, violência, abuso sexual, intimidação e punição corporal, incluindo procedimentos para a resolução de conflitos e modos de lidar com a violência e perseguições ou intimidações, por meio de processos participativos e democráticos;” (BRASIL, 2014 p. 35)

O Plano Nacional de Educação, Lei de 13.005 de 25 de Junho de 2014, em vigor até 2024, também cita brevemente em suas diretrizes que a Educação Brasileira deve promover a igualdade em um de seus artigos, sendo ele: “Art 2º - Superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação”. E um dos objetivos de se trabalhar a temática racial nas escolas é a erradicação da discriminação.

Essas leis podem ser interpretadas como um avanço na luta ao combate às diferenças, porém as políticas públicas não parecem empenhadas com a implementação da legislação (embora obtiveram vários avanços em âmbito federal) não estabelecendo metas ou tempo determinado para que todas as escolas as cumpram. As políticas oficiais também não se manifestam claramente sobre a formação de professores, parecendo assim que o governo passa a responsabilidade aos docentes de se qualificarem e adotarem condutas pedagógicas em sala de aula voltadas para o cumprimento das normas e promoção da igualdade entre todos, tendo como foco os alunos. Neste sentido, a presente pesquisa nos auxiliará no entendimento de como os professores lidam com essas normas vigentes na prática cotidiana.

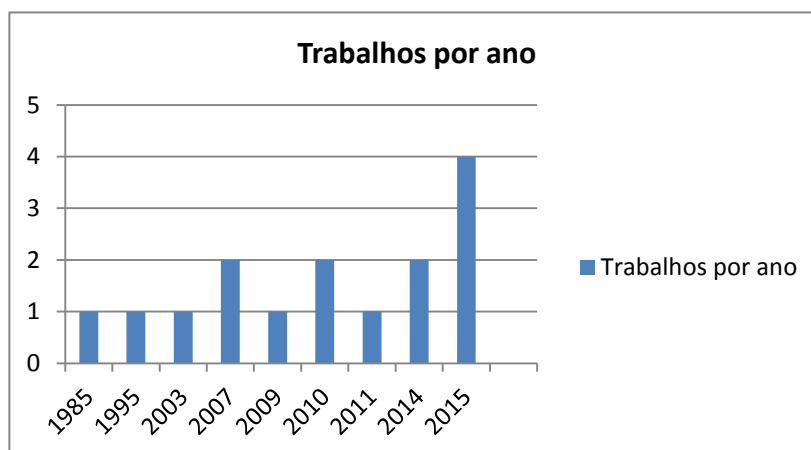
## 4 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

O presente levantamento bibliográfico apresenta dados encontrados nas buscas realizadas para este estudo. Primeiramente foi realizada consulta no Banco de Teses e Dissertações da CAPES (no qual foram encontrados mais resultados), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e em outras plataformas que pudessem conter trabalhos não encontrados nessas duas primeiras citadas, sendo utilizado posteriormente levantamento nos repositórios de algumas universidades tais como UNESP, USP, UNICAMP e USC.

As palavras utilizadas para realizar as buscas foram, mutuamente, “temática racial”, “temática racial + escola”, “racismo + escola”, “temática racial + docente”, “temática racial + ensino fundamental”, “racismo + docente”. Esses termos foram escolhidos por conter descritores diretos da pesquisa ou a ela relacionados. De início, foram encontrados em média 100 trabalhos. Porém, para aprimorar os resultados, foram feitas leituras de resumos das teses e dissertações. Para a seleção, foram escolhidos aqueles trabalhos que se voltavam exclusivamente à Temática Racial e à prática docente no Ensino Fundamental. Foram assim escolhidos quinze trabalhos, todos eles sendo dissertações de mestrado, pois após uma incessante busca não foram encontradas teses.

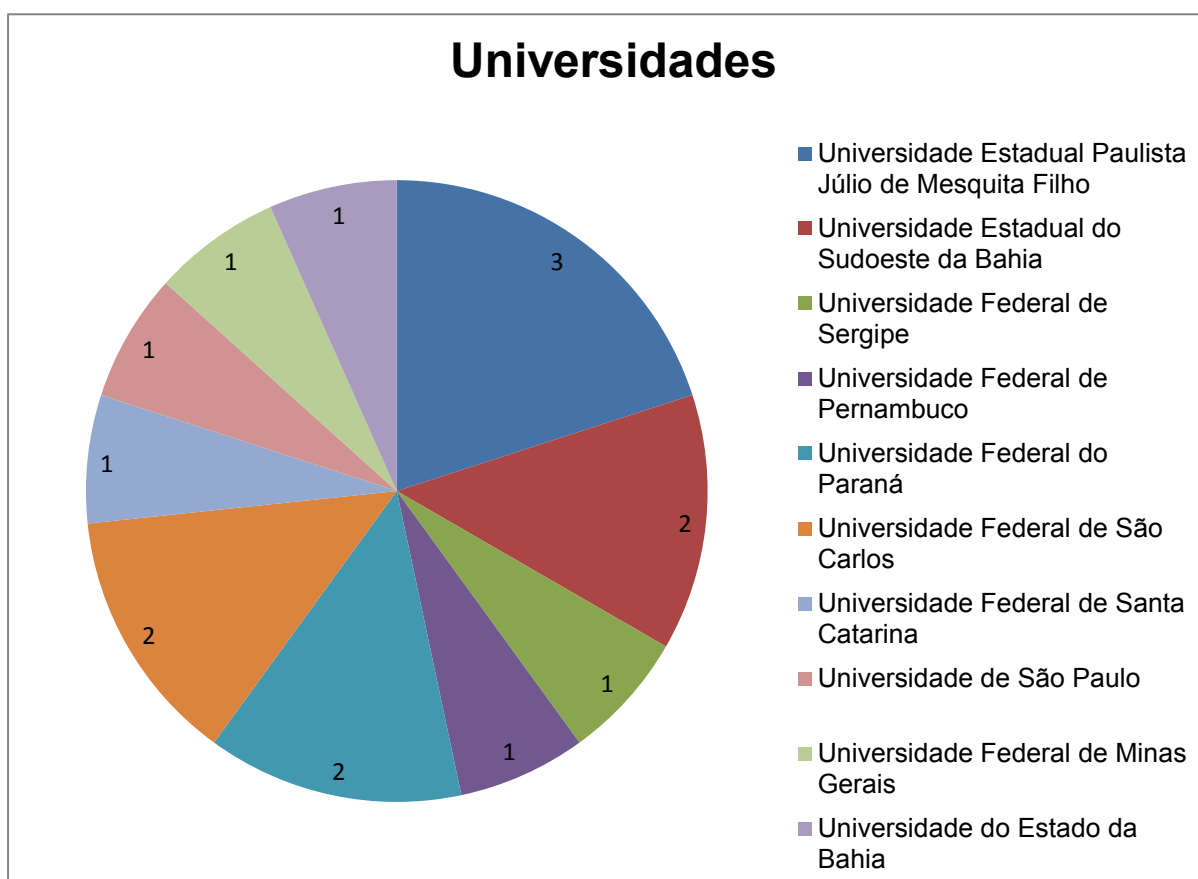
Houve uma grande dificuldade em encontrar as dissertações já citadas, foram meses de busca e mesmo assim não foram encontradas teses sobre o assunto. Pelas buscas realizadas, foi perceptível a escassez de trabalhos relacionados especificamente ao tema dessa pesquisa.

Ao realizar a busca, foram compreendidas pesquisas do período de 2003 a 2015, porém possuindo duas do ano de 1985 e 1995, respectivamente. A análise dessas duas últimas foi muito interessante, pois as mesmas apresentaram dados que se mostram muito atuais ainda nos dias de hoje. No Gráfico 1 é possível definir a distribuição de trabalhos por ano, sucessivamente:

**Gráfico 1 - Trabalhos por ano de defesa**

Fonte: Elaboração da autora

O ápice das produções encontra-se no ano de 2015, com quatro trabalhos produzidos. A pesquisa não encontrou nenhum trabalho do ano atual (2018). As instituições em que os trabalhos foram defendidos são quatro Universidades estaduais e seis federais, sendo que algumas instituições têm mais de um trabalho publicado, conforme o Gráfico 2 abaixo:

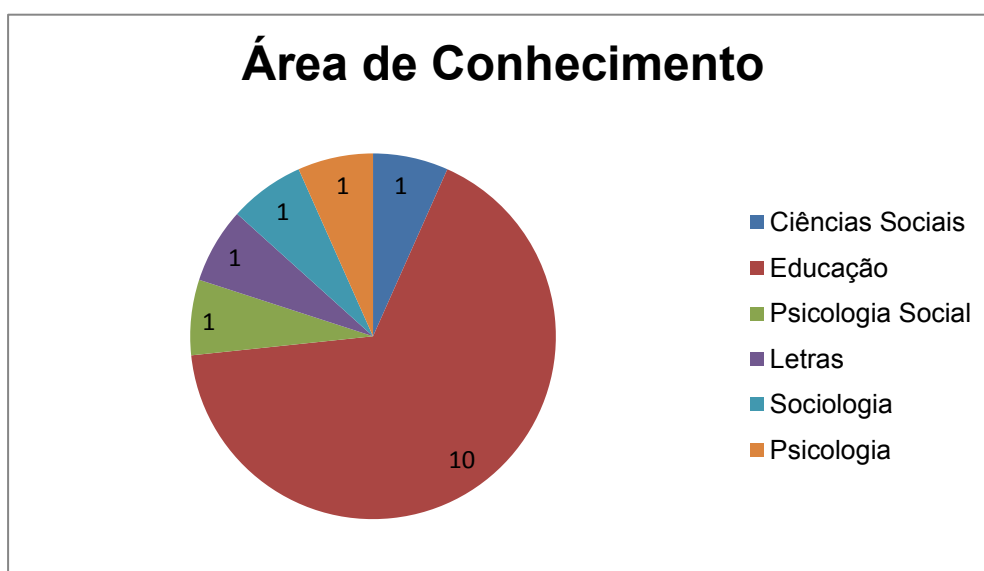
**Gráfico 2 – Universidades nas quais foram desenvolvidas as pesquisas**

Fonte: Elaboração da autora

Pode-se observar que de todas as universidades citadas, não se encontra nenhuma universidade privada, apenas universidades estaduais e federais. Das instituições citadas, a que mais possui dissertações defendidas é a Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP), tendo três trabalhos defendidos sobre a temática.

Em relação à área de conhecimento, a maior parte das pesquisas encontradas foi produzida em Programas de Pós-Graduação em Educação, porém a temática também foi objeto de estudo em outras áreas correlatas como Ciências Sociais, Psicologia Social, Letras, Sociologia e Psicologia. No Gráfico 3 abaixo encontram-se as Áreas de Conhecimento distribuídas, respectivamente:

**Gráfico 3 – Distribuição de acordo com área de conhecimento**



Fonte: Elaboração da autora

A partir do levantamento realizado, as temáticas centrais abordadas pelos trabalhos são as que se encontram na tabela abaixo:

**Tabela 1 - Área temática das pesquisas selecionadas**

| Área Temática                                                        | Total de Pesquisas |
|----------------------------------------------------------------------|--------------------|
| Práticas Pedagógicas que influenciam o estudante negro               | 2                  |
| Práticas de discriminação racial na escola pelo olhar de professores | 4                  |

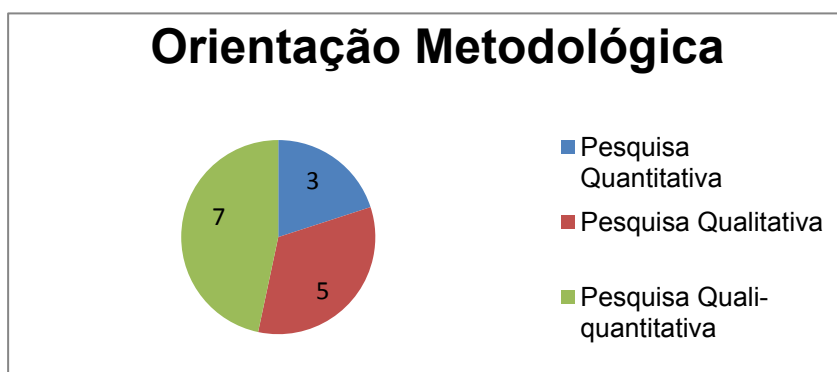
|                                                                                                                       |           |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Sentidos atribuídos a currículos e práticas em vista das relações étnico raciais                                      | 3         |
| Materiais produzidos pelo MEC para orientar os professores na direção de uma educação para as relações étnico raciais | 1         |
| Educação e Relações Raciais                                                                                           | 3         |
| Professores negros, experiências de discriminação e pedagogias anti-racistas                                          | 1         |
| O ensino da temática racial relacionado à formação e práticas docentes                                                | 1         |
| <b>Total:</b>                                                                                                         | <b>15</b> |

Fonte: Elaboração da autora

Segundo a tabela, pode-se identificar que a temática mais abordada se refere às práticas de discriminação racial na escola pelo olhar de professores, a qual tem mais relação com o tema dessa pesquisa. A segunda temática mais preponderante se trata dos sentidos atribuídos a currículos e práticas em vista das relações étnico raciais, ficando empatada com a temática educação e relações raciais, as quais também tem também uma extrema relação com o tema. É evidente que a menor parte dos trabalhos encontrados é referente às práticas docentes, frente ao contexto escolar, onde ocorrem práticas de racismo por alunos e professores e também como os mesmos adaptam currículos para atenderem a todas as diferenças presentes na escola.

Pela análise das dissertações, pode-se perceber que dentre os 15 trabalhos analisados, sete autores escolheram como orientação metodológica a pesquisa quali-quantitativa, como mostra o gráfico abaixo:

**Gráfico 4 - Orientação Metodológica**



Fonte: Elaboração da autora

Foi perceptível que a maior parte dos pesquisadores utilizou a pesquisa bibliográfica para atingir os objetivos propostos, associada a mais de uma orientação metodológica. Essa escolha pode ser justificada pela percepção de que apenas um tipo de orientação não é suficiente para atingir os objetivos propostos de cada pesquisa.

Em relação aos procedimentos de coleta de dados, os meios utilizados foram entrevistas, levantamento de informações documentais e bibliográficas, seguidos de questionários, relatos (incluindo histórias de vida), análise de conteúdos curriculares, observação, gravações em áudio/ fitas e grupos focais.

Quanto a fonte de dados, pode-se observar que na pesquisa empírica os pesquisadores optaram por esclarecer conceitos importantes da temática racial, como, por exemplo, o conceito de “racismo”, “democracia racial”, “preconceito”, “branqueamento”, “raça”, entre outros. A maioria também optou por descrever a história do negro no contexto brasileiro, contando sobre suas origens, como por exemplo a escravidão, até o preconceito que isso acarreta nos dias atuais. Alguns também optaram por descrever como o negro é encarado no mercado de trabalho e na sociedade. Logo após, falando do foco, o contexto escolar, alguns procuram descrever os professores negros, práticas racistas de alguns docentes, descreviam o aluno e até experiências dos mesmos relacionados ao racismo, o que nos leva ao tema dessa pesquisa.

Há alguns autores que aparecem com mais frequência na maior parte das pesquisas analisadas, sendo eles, respectivamente: Antônio Sérgio Alfredo Guimarães, Carlos Alfredo Hasenbalg, Eliane dos Santos Cavalleiro, Florestan Fernandes, Gordon Williard Allport, Kabengele Munanga, Luís Cláudio Barcelos, Maria Aparecida Silva Bento, Nilma Lino, Paulo Freire, Silva Gomes e Sônia Kramer.

Pode-se então concluir que pela dificuldade em encontrar pesquisas que remetem a temática escolhida – temática racial e práticas docentes – há poucas referências e ainda há muito que ser explorado. É perceptível que as pesquisas vêm aumentando, observando o ano de 2015 onde foram encontradas as pesquisas mais recentes. Os professores precisam ser questionados sobre suas práticas referentes ao tema, pois, pela leitura das dissertações citadas, percebi que ao ser questionado o mesmo reflete sobre suas práticas.

## 4.1 – O que as dizem as pesquisas sobre a Temática Racial?

Durante a elaboração dessa pesquisa, por meio do levantamento bibliográfico de teses e dissertações, pode-se perceber o caminho já percorrido por pesquisadores brasileiros, mostrando resultados alcançados pelos mesmos e lacunas que ainda restam na produção do conhecimento. Assim, foram realizadas leituras de 15 trabalhos acadêmicos no total, sendo eles todos dissertações, fornecendo assim dados que ajudaram a complementar a pesquisa.

Para um melhor entendimento, os trabalhos selecionados foram divididos em três eixos, sendo eles:

- Eixo 01 – Percepções e práticas de professores frente à temática racial
- Eixo 02 – Experiências de alunos negros frente à temática racial
- Eixo 03 – Materiais produzidos para orientar professores frente à temática racial.

A seguir, serão apresentados de forma mais detalhada os resultados de cada trabalho nos eixos, visando um melhor entendimento dos dados frente ao tema.

### 4.1.1 Eixo 01 – Percepções e práticas de professores frente à temática racial

Neste eixo, foi possível identificar a quantidade de dez trabalhos, sendo, portanto o maior eixo em número de dissertações. Porém, com a leitura de cada um deles, foi possível perceber particularidades e detalhes de cada um, que serão mais bem retratados abaixo.

Como primeiro trabalho desse eixo, que tem extrema relação à temática, foi escolhido a de Chiarello (2003) com o de título **“Preconceitos e discriminações raciais: um olhar de professoras sobre seus (suas) alunos (as) negros (as)”** para o programa de pós Graduação em Educação na Universidade Federal de São Carlos, abordando percepções que algumas professoras de São Carlos tiveram e têm de seus alunos negros, buscando identificar como as mesmas percebem ou não a repercussão dessas representações em suas práticas docentes. Para a realização

da pesquisa, a autora entrevista seis professoras que começaram as carreiras desde 1940 a 1990.

Chiarello (2003) afirma que os objetivos de sua pesquisa são perceber se o tempo consolidou ou transformou as ideias das professoras entrevistadas frente à temática racial por meio de suas práticas.

Um primeiro ponto levantado pela autora é que a mesma diz ter percebido que nas professoras mais velhas, a existência de um discurso de que não existia nenhum tipo de preconceito e discriminação quando davam as suas aulas, o que foi perceptível nas professoras das décadas de 1940 e 1950, já a professora de 1990 diz o contrário, relatando que sempre existiram diferenças na escola, principalmente no âmbito racial.

Dando sequência, Chiarello (2003) afirma que na fala da maior parte das professoras é perceptível o preconceito, pois se referem a alunos negros como fracos. Relatam que os mesmos demoram a aprender, precisando da ajuda dos alunos brancos mais experientes, arrumam problemas com mais facilidade, entre outros pontos negativos, porém as professoras não percebiam que tais constatações tinham um teor preconceituoso, acreditando que estavam apenas relatando fatos do dia-a-dia.

Como pontos positivos, porém, a autora relata que ao mesmo tempo, algumas professoras percebem que os alunos negros possuem uma história que os deixa em desvantagem em relação a alunos brancos. As mesmas também relatam que existem poucos materiais que trabalham a situação da população negra e acreditam que o incentivo aos alunos negros é uma estratégia para melhorar o aprendizado.

Chiarello (2003) ressalta também o relato de duas professoras negras que colaboraram com a pesquisa, as quais revelam uma indignação maior sobre a marginalidade que o aluno negro é submetido, por já terem experiências parecidas. Enquanto as professoras brancas, segundo ela, são ingênuas, pois não vivenciaram problemas e experiências como as professoras negras.

Para finalizar, a autora afirma que no geral as professoras participantes da pesquisa relatam que no período de formação pelo qual passaram não obtiveram aquisição de conhecimentos étnico raciais. Os currículos não contemplavam estudos de tais assuntos, os quais foram muito tempo omitidos até da discussão pública segundo elas, afirmando que os estudos sobre o tema que se fazem na universidade agora são muito recentes.

Uma pesquisa que tem a temática parecida com a de Chiarello (2003), mas que utiliza métodos de abordagens diferentes, sendo importante de ser citada, é de Ramos, do ano de 2015, intitulada **“Práticas de discriminação racial nos anos iniciais do ensino Fundamental: sentido de professoras”**, para o programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. A autora realizou a investigação baseada no conceito weberiano, conceitos da fenomenologia sociológica de Alfred Schutz: experiência, motivo e realidade, como procedimento metodológico entrevistou seis professoras do Ensino Fundamental.

Um dos primeiros pontos que Ramos (2015) cita é que as professoras entrevistadas concebem a escola como o principal lugar para que os indivíduos aprendam a exercer os seus papéis na sociedade, porém as mesmas não concebem o currículo como um instrumento que pode construir identidades, não evocando esse instrumento como ferramenta principal na promoção da diferença e desmascaramento de práticas racistas, que incidem diretamente na possível construção de uma escola que possibilite a educação para as relações raciais.

Ainda segundo a autora, pontos também podem ser identificados, divididos em dois grandes aspectos: o primeiro sendo a ocorrência de repulsa a cor negra e o segundo, respectivamente, a prática de discriminação racial que é dotada de sentido, ocorrendo intencionalmente para atingir os negros. De modo unânime, as professoras dessa pesquisa percebem que tais práticas racistas se focam nesses dois pontos estabelecidos, possuindo um grande impacto tanto na vida pessoal, como no âmbito familiar, social e nas relações que são construídas entre os alunos nas escolas. A intervenção das professoras diante práticas de discriminação ocorrem de forma individual, não existindo um projeto que contemple essa questão.

Neste eixo foram identificados cinco trabalhos que fazem referência à temática racial, com objetivos parecidos e resultados que não se diferem substancialmente dos apresentados acima, como por exemplo: **“Sentidos atribuídos a categorias do campo das relações etnicorraciais no âmbito de currículos e práticas”** (Santos, 2015), **“Escola e preconceito: relações raciais na ótica dos professores”** (Santos, 2014), **“Educação das relações étnico-raciais e sentidos construídos na prática docente dos professores dos anos finais do ensino fundamental”** (Ferreira, 2015), **“A cor da ternura: rompendo o silêncio e desvelando o racismo no contexto escolar”** (Costa, 2015) e **“Educação e relações raciais: um estudo de caso”**, (Santos, 2007).

O terceiro trabalho do qual se tecerão comentários é o da autora Machado (2007) intitulado **“Professores negros, experiências de discriminação, de racismo e pedagogias anti-racistas”** para o programa de Pós Graduação em Educação na Universidade Federal de São Carlos. O mesmo retrata a análise de experiências profissionais e pessoais de professores negros, com o objetivo de analisar de que maneira essas experiências contribuem para que construam pedagogias e estratégias anti-racistas. A autora realizou a pesquisa pelo método de conversação em grupo com os professores interessados pela temática.

Um dos primeiros pontos que Machado (2007) ressalta é que os professores que relataram suas experiências viveram as mesmas em vários lugares diferentes, ficando claro que a discriminação ocorre tanto na escola como fora dela. Outro ponto muito importante que a autora constatou é que a discriminação existente na sociedade brasileira começa a ser demonstrada pelas crianças desde muito cedo, na Educação Infantil, por exemplo, repetindo muitas vezes comportamentos de adultos que as mesmas têm como exemplos.

Algo que também chamou a atenção da referida autora que também é como foco dessa pesquisa, respectivamente, é o de que alguns professores relataram que muitas vezes os preconceitos de vários tipos partem dos próprios pais ou responsáveis, quando os mesmos percebem que os seus filhos serão orientados por educadores negros, mostrando que o preconceito pode estar instaurado na escola de diferentes formas. Além disso, pelos relatos também é perceptível a relação negativa que muitos gestores, coordenadores e seus supervisores estabelecem com os professores negros.

Assim, segundo Machado (2007), alguns professores citam a urgência de uma pedagogia anti-racista que aponte para a conscientização, começando pelos universitários em formação e também por cursos e palestras para os já formados. Outros professores também citam que a primeira instituição que deve incutir na criança uma imagem positiva de si e de seu grupo étnico racial é a família, para que a criança não desenvolva sentimentos contrários, como o de inferioridade, por exemplo. Alguns professores também citam o exemplo de se sobressair pela inteligência, desafiando a todos aqueles que acreditam que os negros não possuem potencial.

Porém, ainda segundo a referida autora, algumas professoras relataram não perceber nenhuma prática discriminatória em suas aulas, assumindo uma postura de

não aceitação. Ao mesmo tempo, participantes da pesquisa que no início da mesma relatavam nunca terem vivenciado nenhuma prática discriminatória, desenvolveram ao longo dela uma postura de pertencimento a questão étnico racial, encorajadas a debater com veemência a questão.

Uma dissertação também de extrema importância analisada que traz relação com a temática é a do autor Gonçalves (1985) intitulada **“O silêncio: um ritual pedagógico a favor da discriminação racial - (um estudo acerca da discriminação racial como fator de seletividade na escola pública de primeiro grau – 1ª a 4ª série)”** que se mostrou importante devido ao ano de publicação não ser recente, mas os resultados da pesquisa ainda se mostrarem atuais. A tese foi produzida para o Programa de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Para realizar o trabalho, o autor fez o levantamento de dados por meio de entrevistas e questionários a partir do tema “formação do povo brasileiro”, refletindo então sobre a contribuição do negro na cultura brasileira e, posteriormente, analisou o Programa de Ação do Movimento Negro Unificado, confrontando as suas propostas com o que a escola faz para diminuir a discriminação racial, identificando assim similaridades e diferenças.

Segundo Gonçalves (1985), a maioria dos professores participantes dessa pesquisa relatou não existir discriminação nas escolas – que todas as crianças eram tratadas igualmente e jamais as crianças negras seriam maltratadas no ambiente escolar. Porém, segundo ele houve uma controvérsia nessa afirmação, pois alguns professores relataram que havia discriminação para com os alunos negros, embora não soubessem como lidar com isso. Alguns professores ainda colocavam a culpa na estrutura hierárquica rígida que a escola possui, sendo esse o impedimento para adotar uma postura crítica, ou ainda culpavam a formação de professores, que não trabalhava a temática racial.

Ainda segundo Gonçalves (1985), a discriminação racial se manifesta na escola por intermédio de procedimentos pedagógicos. Segundo o autor, os professores tendem a transmitir estereótipos humilhantes sobre os alunos negros, dificultando assim a formação do caráter e identidade desse aluno, reforçando atitudes discriminatórias que já estão enraizadas em diferentes segmentos da sociedade. Ainda em relação às práticas dos professores, o autor também afirma

que os mesmos negam a história dos negros, silenciando assim um conhecimento que deveria ser repassado.

Os Movimentos Negros Unificados citados por Gonçalves (1985) realizaram uma reeducação nas escolas, tendo por objetivo a discriminação racial que também está presente nesse ambiente de aprendizagem, tentando erradicar o racismo que os negros já vêm lutando contra na sociedade e tentando fazer com que a escola não seja atingida de forma tão impactante como ocorre na sociedade.

Segundo o referido autor, o silêncio enquanto ritual pedagógico a favor da discriminação racial só será extinto quando a voz dos discriminados se fizer presente e for ouvida na escola por todos os agentes pedagógicos, pois, para democratizar a sociedade, incluindo a escola, o padrão de relações raciais precisa passar por mudanças. A contribuição então da escola nesse processo se dá quando a mesma transmite os conteúdos do patrimônio histórico cultural dos grupos étnico-raciais, sem uma conduta negativa por parte do professor, sem nenhum tipo de humilhação ou intenção de diminuir os alunos negros e a sua história. Além de garantir a temática no próprio currículo, uma vez que tal temática está ausente dos conteúdos escolares.

Para encerrar esse eixo, porém não menos importante, faremos a análise do trabalho intitulado **“O ensino da temática racial: formação e práticas docentes na educação escolar”** da autora Palú, do ano de 2011, para o programa de pós-graduação em Educação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Para o levantamento de dados, a professora, em um primeiro momento, analisou questionários respondidos por vinte e nove docentes do programa *“São Paulo: Educando pela diferença para igualdade”*. E em um segundo momento, aplicou entrevistas semiestruturadas com seis professoras do Ensino Fundamental I, que foram selecionadas a partir dos questionários do primeiro momento da pesquisa.

Segundo Palú (2011), um primeiro objetivo da pesquisa era a partir dos relatos das professoras sobre suas experiências de vida, suas concepções e práticas docentes sobre a temática racial, analisar associações de palavras que utilizaram ao serem apresentados os termos raça, racismo, preconceito e discriminação. Foi perceptível que a maioria dos docentes mesmo demonstrando estar distante das ciências que estudam a temática, mencionaram questões de

ordem social, cultural e política por tratar da temática, o que pode ser considerado um avanço.

Ainda segundo a autora, no relato das professoras fez-se notar as dificuldades que as mesmas ainda possuem para trabalhar o tema, principalmente por conta da formação recebida. Ao mesmo tempo, afirmaram que a discriminação e o preconceito étnico-racial existem e fazem parte da realidade social brasileira, entendendo que esses são levados de fora para dentro da escola e nela, encontram condições de serem reproduzidos, sendo assim, as docentes ressaltam as suas limitações para o tema e cobram capacitações para que possam ensinar os seus alunos de maneira efetiva. As professoras também reclamam sobre um déficit de apoio, de material pedagógico e de recursos sobre o tema, para que possam desenvolver um bom trabalho.

Por meio dos relatos das mesmas, Palú (2011) pode perceber que as práticas relatadas, percepções e significados com os quais as professoras operam no tratamento das diferenças em suas aulas, são dirigidos para a comprovação das diferenças existentes e a positivação das identidades. As professoras entrevistadas demonstram certo discernimento da problemática e todas conseguem observar situações de preconceito e discriminação no interior da escola, indicando que o curso que realizaram proporcionou um primeiro contato no reconhecimento dos problemas e conceitos necessários para o tratamento do tema, mas mesmo assim ainda sugerem cursos de formação continuada que estejam ainda mais integrados ao dia-a-dia escolar, auxiliando com atividades voltadas para o público que atuam.

Podemos então concluir que as pesquisas citadas aqui trazem alguns pontos de semelhança entre si:

- A maior parte dos professores (as) das pesquisas analisadas relata não existir preconceito e discriminação nas escolas, ou ainda não terem vivenciado nenhuma situação que lhes fizessem ter uma experiência com a temática referida, tomando então uma postura de não aceitação de fatos como o preconceito e a discriminação racial que permeiam a sociedade e o ambiente escolar.
- Alguns professores também citam a importância de se trabalhar com a história do aluno negro, para que o mesmo possa construir a sua identidade e o seu caráter, pois ocultando essa temática os professores estão auxiliando de maneira negativa na formação desse aluno.

- A maior parte dos professores cobra insistentemente a possibilidade de adquirir mais conhecimentos sobre a temática, sejam eles por formação continuada, cursos ou palestras e até fazem citação aos cursos de formação docente que deveriam ser mais bem estruturados em relação à temática racial.
- Elencamos seis pesquisas conjuntamente, pois, trazem conteúdos que se assemelham com as pesquisas já relatadas. A maior parte dos professores relata a falta de conteúdos que tratem a temática racial no currículo das escolas em que atuam e reconhecem a importância e a falta que fazem, alguns professores percebem a presença do racismo enquanto outros a ocultam e todos os professores relatam a falta que fazem cursos de formação continuada relacionados à temática racial.

#### **4.1.2 Eixo 02 – Experiências de alunos negros frente à temática racial**

Nesse eixo, serão tratadas pesquisas que se propuseram a analisar a temática racial, se tiveram experiências negativas ou positivas em sala de aula em relação as suas origens e como as mesmas os afetaram. Porém, algumas pesquisas ainda trazem opiniões de professores, atrelando-as aos depoimentos dos alunos, então alguns pontos de vista dos docentes ainda serão relatados nesse eixo também. Foram encontrados quatro trabalhos apenas com esse enfoque, que terão suas particularidades relatadas abaixo.

Como primeiro trabalho desse eixo, foi escolhido o de título **“Vivências de discriminação racial na escola pública de um grupo de jovens negros”**, apresentado ao Programa de pós-graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto para obtenção do título de mestre. Esse trabalho data do ano de 2010, sendo da autora Adriana Cristina Guimarães.

Para entender se as práticas educativas reforçam o processo de discriminação racial na escola pública, a autora escolheu a história de vida para realizar a pesquisa, entrevistando jovens negros que ingressaram no Ensino Fundamental entre 1988 e 1992.

Guimarães (2010) constatou em sua pesquisa, a partir das entrevistas, que as escolas públicas possuem condições pouco favoráveis para o desenvolvimento de

uma educação que atinja todos os sujeitos e suas particularidades, pois possuem péssimas condições de infraestrutura e organização pedagógica, bem como frágil qualificação e condições de trabalho do corpo docente. As discussões da temática racial nessas escolas segundo a autora privilegiam um modo de sociedade, a europeia, exaltando o homem branco, no qual os alunos negros não conseguem se identificar, pois não se vêem representados.

Outro aspecto muito importante que Guimarães (2010) relata são as formas explícitas de discriminação racial. Tais práticas interferem nos relacionamentos interpessoais entre estudantes negros, gerando conflitos como agressões verbais e físicas, que vão constituindo as formas que a discriminação racial ocorre no contexto escolar, produzindo o racismo que também é visto fora das escolas. Diante essas práticas, é possível identificar um fator de gravidade por parte da escola, que não assume nenhuma postura perante elas, nas quais os jovens negros não encontram então nenhum respaldo para lidar com tais situações.

Diante dos relatos dos jovens nas entrevistas, a autora concluiu que a trajetória dos mesmos foi marcada por intercorrências como repetências, evasões, mudanças de período e escolas, levando ao atraso escolar, o que influencia diretamente na vida escolar dos mesmos. Esses jovens pertencem a camadas sociais mais pobres e as escolas que frequentaram confirmam essa realidade social, pois nelas não encontraram boas condições para que obtivessem um desenvolvimento escolar adequado.

De maneira geral, segundo Guimarães (2010) todos os participantes da pesquisa tiveram experiências com situações discriminatórias, lidando diretamente com elas ou vendo-as acontecer com os seus pares. A forma de lidar e sentir as experiências porém apresentou-se de forma diferente para cada um deles e para alguns, teve um impacto negativo em sua autoestima e estrutura psicológica enquanto outros não atribuíram a mesma importância. Sendo assim então, Guimarães (2010) afirma que a escola deve ser um lugar acolhedor para todos os tipos de diferenças e a discriminação racial deve ser um problema encarado e combatido por todos no corpo escolar.

O segundo trabalho analisado desse eixo tem como título **“Por entre as tramas e os meios: as relações raciais na escola”**, da autora Neli Goés Ribeiro, para obtenção do título de Mestre em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina. O trabalho tem uma extrema importância, pois data do ano de 1995 e os

resultados apresentados se assemelham em muito com as práticas ainda encontradas nos dias atuais. A autora utilizou questionários aplicados a alunos e professores para chegar aos seus objetivos. Essa pesquisa então tratou a ótica de professores também e não só de seus alunos.

Segundo Ribeiro (1995), na fala das crianças entrevistadas as mesmas expressam uma preocupação devido ao seu pertencimento racial. As suas dúvidas se referem em saber se serão consideradas melhores ou piores que outras apenas pelo fato de serem negras. As mesmas também relatam que não gostam de serem chamadas por termos pejorativos que ofendem as suas origens, onde as crianças muitas vezes porque praticam o preconceito com outras crianças que não sabem se defender.

A autora também relata que ao fornecer livros e revistas às crianças para que procurassem uma gravura com a qual pudessem encontrar semelhanças físicas com que se identificassem, percebeu que não encontravam nada que as representasse, muitas vezes escolhendo fotos de crianças de cabelos loiros e olhos azuis sendo que as suas características não eram essas.

Ribeiro (1995) relata que as conversas com as crianças ocorriam em momentos informais, sendo, por exemplo, na sala de aula, no pátio, na sala de vídeo ou na biblioteca. A autora escolheu a leitura de histórias que traziam personagens negros, como “A menina bonita do laço de fita”, “Roda Pião”, “O amigo do rei”, “Berimbau” e “Os bichos da África” e relata que houve um encantamento por parte das crianças, enquanto os professores reclamavam por não ter tido acesso a tal material. A partir disso, a autora começou a escutar as crianças, perguntando o que era ser negro para elas e as respostas variavam entre uma visão positiva de suas origens, igualdade perante outras etnias, alegria e orgulho por ser negro, porém em algumas falas ainda relataram discriminações que sofriam no dia-a-dia.

Alguns professores também foram entrevistados nessa pesquisa para fazer um comparativo e os mesmos abordam a temática racial de forma tradicional, referindo-se aos fatos relativos à escravidão, mas sem tocar no debate do racismo e sua denúncia na escola. As mesmas também relatam a dificuldade em encontrar materiais referentes à temática, deixando claro que conteúdos advindos do dia a dia apenas não são suficientes para se trabalhar a mesma.

Como um último ponto, Ribeiro (1995) relata muitas falas de cunho preconceituoso das professoras entrevistadas em relação aos alunos negros e, para

justificar, as mesmas acusavam os alunos de serem racistas, falando que se esforçavam para dar aula, mas os alunos não se sentiam agradecidos.

O terceiro trabalho desse eixo tem o título **“Educação e relações raciais: percepções de alunos e professores de uma escola pública de São Carlos”** no programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, no ano de 2010, de autoria de Viviane Barboza Fernandes. Para realizar essa pesquisa, a autora utilizou dois procedimentos: entrevistas individuais com professores e alunos e um grupo focal somente com os professores.

Segundo Fernandes (2010), as crianças percebem sinais de discriminação não só no contexto escolar, mas também em interações sociais, interações familiares e na comunidade, alguns até descrevendo situações que vivenciaram. A autora também relata que muitos alunos tem tendência em perceber que os conflitos raciais advêm de problemas de classe social. Também é consenso entre os alunos que o negro na sociedade brasileira é tratado de forma diferente do branco. Os alunos também relataram episódios de conflitos raciais na escola, tendo estereótipos difundidos com a insígnia de brincadeira, naturalizando o preconceito na escola.

Fernandes (2010) também relata que o ideal de branqueamento cria dificuldades para que os alunos possam se identificar com seu grupo étnico-racial negro, no qual alguns negros até se autodeclararam brancos, sendo perceptível que a falta de diálogo acerca das relações raciais nas escolas leva muitos alunos a se vitimarem pela autonegação identitária.

Já em relação aos professores, Fernandes (2010) relata que os mesmos tendem a negar a existência da discriminação racial na escola, justificando brincadeiras ofensivas e xingamentos como meras brincadeiras. O silêncio evidencia certa conivência com os comportamentos racistas, colaborando para a continuidade destes no contexto escolar.

O quarto e último trabalho desse eixo tem o título **“Práticas pedagógicas e a formação identitária da estudante negra”** para o programa de Pós Graduação em Marília da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, do ano de 2009, de autoria de Luciane Simões de Abreu. Para realizar essa pesquisa, a autora aplicou questionários em alunas negras.

Segundo Abreu (2009), quando ocorriam intervenções, as mais frequentes eram aquelas que reforçavam estereótipos preconceituosos, acentuando

desigualdades, embora tivessem o objetivo de corrigir o racismo. A mesma ainda afirma que tais alunas sofrem com atos racistas praticados por alunos brancos e a convivência entre eles não é fácil, pois as alunas negras são os alvos preferidos de agressividade e insulto dos meninos brancos, sendo elas muito mais conscientes e críticas que o corpo docente em relação ao racismo que faz parte do ambiente escolar. Pelo o que pode presenciar na escola, Abreu (2009) relata que na maioria das vezes os professores são omissos e coniventes com as situações de racismo.

Sendo assim, Abreu (2009) afirma que a escola não tem disponibilizado aos alunos as condições adequadas para uma imagem afirmativa de si mesmos, para o desenvolvimento de suas potencialidades e muito menos os trata com igualdade. O preconceito permanece, segundo ela, no imaginário dos alunos, independente do ano que estejam cursando e se manifesta de modo direto e indireto em suas práticas.

Para finalizar esse eixo, serão elencados abaixo alguns pontos cruciais que as pesquisas analisadas trouxeram:

- Duas pesquisas trouxeram a questão de que a maior parte das escolas públicas apresenta condições pouco favoráveis para que a aprendizagem de estudantes negros aconteça de maneira efetiva, não tratando os alunos com igualdade e colaborando para que construam uma imagem negativa de si mesmos.
- Mais de uma pesquisa trouxe relatos que evidenciaram ocorrência na escola de formas explícitas de discriminação racial, nas quais muitas vezes os professores silenciam, não dando nenhum respaldo aos alunos negros que sofrem discriminações, sendo, portanto, coniventes com a situação..
- Uma pesquisa trouxe pelos relatos de crianças uma preocupação por serem negras, já que podem ser taxadas de “pessoas ruins”. Fica evidente então que isso ocorre nas escolas devido ao pouco e nenhum tratamento da temática racial.
- Algumas pesquisas trouxeram falas de cunho extremamente preconceituosas por parte de professores, nas quais se referem a alunos negros com termos pejorativos, desqualificando-os apenas pela cor da pele.
- A maior parte das pesquisas relata que os alunos possuem consciência da discriminação que ocorre nas escolas e não só nelas, mas em todos os ambientes que estão inseridos.

### **4.1.3 Eixo 03 – Materiais produzidos para orientar professores frente à temática racial**

Nesse eixo, detalharemos apenas uma pesquisa encontrada que remete à produção de materiais para orientar professores frente à temática racial. Embora esse eixo não esteja diretamente ligado à prática dos professores em sala de aula, que é o enfoque dessa pesquisa, tem uma estreita relação com a mesma, visto que os materiais e o currículo auxiliam no trabalho dos professores em sala de aula e, nos eixos anteriores, os professores sujeitos da pesquisa relataram a falta de materiais como um fator prejudicial à prática.

A pesquisa encontrada tem o título **“Materiais produzidos pelo Ministério da Educação para orientar professores na direção de uma educação para as relações étnico-raciais”** para o Programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, da autoria de Lucilene Aparecida Soares, do ano de 2014.

Em decorrência da Lei 10.693/03, que prevê o ensino de história, cultura africana e afro-brasileira no currículo escolar a autora da pesquisa resolveu analisar materiais foram produzidos pelo Ministério da Educação, buscando identificar como esses materiais estavam contribuindo para a aquisição de conhecimentos e avanços nas práticas docentes, assim como para sua consciência crítica. Para realizar a pesquisa, a autora identificou quais materiais didáticos já foram produzidos e em uma segunda etapa, analisou o material “Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais”.

No ano seguinte da promulgação da lei, 2004, segundo Soares (2014), foram publicados 1.223.900 exemplares do material supracitado, distribuídos até 2008 e voltados para a formação docente em relação à temática racial. Os materiais dialogam diretamente com o ambiente escolar, segundo Soares (2014) e de forma particular com as questões de discriminação racial, bem como aponta que os docentes devem lidar com essas questões. Em 2009, o número de publicações volta a subir e, em 2011, se acentua o crescimento. Em sequência, o ano de 2012 contou com duas publicações e o ano de 2013 com apenas uma publicação.

Segundo Soares (2014), obras disponibilizadas no site do MEC focam a população negra e a educação para as relações étnico-raciais, contendo

informações gerais que contribuem com a formação continuada dos professores, tratando de temas específicos e orientações para práticas escolares e de ensino. A autora aponta, de forma geral, quais foram as obras publicadas desde a promulgação da Lei que tornou o ensino da cultura das relações étnico-raciais obrigatório em sala de aula, porém a mesma questiona se todos os professores teriam acesso aos materiais, visto que os materiais estão apenas disponíveis na internet. Porém, sabendo que nem todos têm condições de ter um bom acesso à banda larga, a autora indaga quais são as condições de acesso dos materiais para esses educadores, visto que todas essas obras de orientações estão disponibilizadas no site do MEC como já mencionado acima.

Ao mesmo tempo, Soares (2014) também afirma que a promulgação da Lei 10.639/03 foi de extrema importância para a cultura negra, mas alerta que ao mesmo tempo parece que não há uma preocupação do governo em âmbito estadual em verificar se a mesma está sendo cumprida de maneira efetiva e se os seus docentes estão aptos para trabalhar tal temática, em sala de aula oferecendo cursos de capacitação e formações continuadas para tal, onde podemos entender assim o desapontamento dos professores nos eixos acima que relataram a falta de materiais para se trabalhar a temática racial.

## 5 METODOLOGIA

Nesse capítulo serão apresentadas informações sobre a escolha metodológica, instrumento de coleta de dados, descrição do local onde foram coletados os dados desse estudo e os procedimentos que nortearam a análise dos dados.

### 5.1 Tipo de Pesquisa

Este estudo pode ser classificado como uma pesquisa empírica de abordagem qualitativa. Para esclarecer o que é a pesquisa qualitativa, é pertinente trazer a definição proposta por Lüdke e André (2012):

A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Segundo os dois autores, a pesquisa qualitativa supõe o contato direto do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada, via de regra através do trabalho intensivo de campo. (LÜDKE; ANDRÉ, 2012. p. 11)

Dessa forma, pretende-se analisar os resultados a partir de sua especificidade, para identificar as semelhanças e diferenças entre as práticas dos professores em questão e, com elas, identificar se ainda nos dias de hoje as mesmas são permeadas de preconceitos e opiniões com cunho negativo, influenciando assim na formação de identidade dos alunos.

### 5.2 Instrumento de coleta de dados

Para a realização dessa pesquisa, utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário. Gil (1999) traz uma definição para tal instrumento:

Técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc. (GIL, 1999, p. 124)

Dessa forma, o instrumento escolhido para a coleta de dados dessa pesquisa somados à contribuição teórica já existente sobre o tema propiciou atingir

os objetivos pretendidos. O questionário foi elaborado previamente pela autora com a ajuda da orientadora dessa pesquisa e estará nos anexos da mesma.

### **5.3 Local da Pesquisa**

Como já citado, o interesse pela pesquisa surgiu de observações sem um roteiro pré-programado, pois ocorreram quando estava sendo realizado o estágio supervisionado. Foi a partir das observações iniciais que se percebeu a ausência da temática racial nas salas de aula e, a partir disso, surgiu o interesse pela investigação. Essas observações iniciais, cujos resultados não serão objeto de análise deste trabalho, ocorreram em uma escola do município de Ibitinga na qual atuam cinco professoras que responderam ao questionário. Apenas uma professora é atuante de outra escola, a qual não foi possível realizar observações das suas aulas. Sendo assim, focaremos na descrição de apenas uma escola, da qual obtivemos a maior parte dos dados.

A escola pertence à rede ao municipal de Ibitinga e oferece do 1º a 5º ano do Ensino Fundamental I. A mesma atende a um número aproximado de 550 alunos, funcionando nos períodos da manhã e da tarde.

O corpo docente da escola é composto por vinte e uma professoras, uma professora de Educação Física, uma de Artes e uma de Informática, respectivamente. Em relação ao quadro de funcionários, a escola possui cinco funcionários que fazem serviços diversos como limpeza, merenda etc. A equipe gestora da escola é composta por uma diretora, uma coordenadora e uma vice coordenadora, as quais são responsáveis por todos os anos de ensino que a escola possui. Cada professora está encarregada de todas as disciplinas do currículo, as únicas disciplinas que são ministradas por outros docentes são as de Educação Física, Artes e Informática, respectivamente.

Essa escola funciona desde a data de 01/09/1999, sendo então uma estrutura com pouco tempo de funcionamento, contando com trinta e seis salas. A mesma foi construída pensando nas especificidades de seus alunos, como os que possuem algum tipo de deficiência, pois possui rampas que facilitam o seu acesso. O prédio conta com blocos de concreto, dividido em dois pavilhões, todos em bom funcionamento.

## 5.4 Participantes da Pesquisa

Como participantes dessa pesquisa, tivemos análises da prática de seis docentes que aceitaram colaborar com a mesma de maneira direta, as quais também foram feitas observações sobre as suas aulas.

A escolha dos professores para essa pesquisa se fez de maneira direta. Em um primeiro momento, pedimos a permissão da diretoria da escola para fazer a proposta aos professores e, em seguida, em um momento de ATPC, foi explicada a proposta a eles e apenas aqueles que tiveram interesse se mostraram à disposição. No caso da professora pertencente à outra escola, por fazer parte do convívio da pesquisadora e se interessar com a temática, se propôs também a ajudar.

O único pedido das professoras foi o de que os seus dados permanecessem em total sigilo. Sendo assim, os nomes das mesmas foram alterados por nomes fictícios e as mesmas optaram por não responder à data de nascimento, algumas até não respondendo em qual instituição cursaram o ensino superior.

Quanto à decisão de aplicar questionários às professoras, a sua justificativa está relacionada aos objetivos dessa pesquisa, já apresentados ao longo da mesma. Segundo os autores Lüdke e André (2012) também é muito importante levar o ponto de vista dos participantes em consideração, pois:

“Os significados que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador. Nesses estudos há sempre uma tentativa de capturar a “perspectiva dos participantes”, isto é, a maneira como os informantes encaram as questões que estão sendo focalizadas. Ao considerar os diferentes pontos de vista dos participantes, os estudos qualitativos permitem iluminar o dinamismo interno das situações, geralmente inacessível ao observador externo.” (LÜDKE; ANDRÉ, 2012, p. 12)

Sendo assim, após as professoras interessadas pela pesquisa se manifestarem, foi combinado qual seria o melhor momento para as mesmas responderem os questionários e, diante os argumentos de que estavam muito atarefadas, o momento escolhido por elas foi no próprio ATPC. Sendo assim, na semana seguinte voltei à escola e distribui os questionários, respondidos na minha presença e entregues no mesmo dia.

No momento em que respondiam, pude observar que uma parte delas preferiu responder em silêncio, sem compartilhar com as outras professoras o que

pensavam sobre cada pergunta, enquanto as outras compartilhavam entre si para depois formularem as respostas.

Em relação à professora pertencente à outra escola, a mesma solicitou uma cópia do questionário, o qual fez a devolução em uma semana.

## 5.5 Caracterização dos participantes da pesquisa

Esse eixo identificará as professoras, dizendo quem são, onde atuam, onde cursaram cursos de graduação referentes a sua formação, assim como Pós-Graduação, Mestrado, entre outros.

Para compreender o modo de constituição de conhecimentos e posicionamentos das professoras que contribuíram com essa pesquisa, foi considerado pertinente conhecer o contexto do qual fazem parte, seja o social como o profissional. Como já citado anteriormente, foram seis professoras que auxiliariam respondendo os questionários, iremos falar um pouco sobre cada uma delas, onde atuam, onde realizaram sua formação, porém, alterando os seus respectivos nomes para siglas P1, P2, P3, P4, P5 e P6 para manter o sigilo.

Das seis professoras, cinco delas atuam na mesma escola municipal de Ibitinga e só uma delas atua em outra escola. Para também manter o sigilo, irei diferenciar escolas como Escola 1, a qual será a que possui a maioria das professoras dessa pesquisa (onde foram realizadas as análises) e a Escola 2 sendo a escola onde apenas uma professora atua. Também identificaremos abaixo em qual ano dos anos iniciais do Ensino Fundamental as professoras atuam. A tabela abaixo favorecerá o entendimento desses dados:

**Quadro 1 - Identificação das professoras**

| PROFESSORAS | ONDE ATUAM | EM QUAL ANO ATUAM? |
|-------------|------------|--------------------|
| P1          | Escola 1   | 2º ano             |
| P2          | Escola 1   | 5º ano             |
| P3          | Escola 1   | 5º ano             |
| P4          | Escola 2   | 1º ano             |

|    |          |        |
|----|----------|--------|
| P5 | Escola 1 | 3º ano |
| P6 | Escola 1 | 1º ano |

Fonte: Elaboração da autora

Um aspecto que foi analisado nos questionários foi a formação das professoras. Todas elas cursaram o ensino superior em instituições privadas, apenas mudando as instituições e seus municípios, todos eles sendo no interior de São Paulo, por isso acreditamos não ser pertinente o uso de tabelas para ilustrar esses dados. Todas são formadas em Pedagogia.

Na tabela abaixo, serão indicados o tempo de serviço de cada profissional e se possuem cursos após a graduação:

#### Quadro 2 - Tempo de atuação e cursos

| PROFESSORAS | TEMPO DE ATUAÇÃO | CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO                                                 |
|-------------|------------------|-------------------------------------------------------------------------|
| P1          | 23 anos          | Pós-Graduação em Alfabetização                                          |
| P2          | 20 anos          | Nenhum.                                                                 |
| P3          | 14 anos          | Pós-Graduação em Alfabetização                                          |
| P4          | 08 anos          | Pós-Graduação em Educação Infantil, Alfabetização e Neuropsicopedagogia |
| P5          | 25 anos          | Pós-Graduação em Alfabetização                                          |
| P6          | 18 anos          | Pós-Graduação em Alfabetização                                          |

Fonte: Elaboração da autora

Conforme os dados expostos na Tabela 3, podemos constatar que quase todas as professoras possuem cursos de especialização, no caso a Pós Graduação, mostrando a disposição dessas professoras em participar de cursos de formação

continuada. Nenhuma docente possui Mestrado ou Doutorado. Na caracterização profissional das docentes, em relação ao tempo de serviço, o mesmo varia de 08 a 25 anos, onde apenas uma das docentes entrevistadas possui 08 anos de experiência, as outras possuindo acima de 14 anos, o que as identifica com um relativo tempo de experiência.

## **6. ANÁLISE DOS DADOS**

Nessa seção serão apresentadas análises feitas a partir dos questionários aplicados, os quais foram instrumentos dessa pesquisa. Iremos dividir a análise em quatro eixos, de modo a responder aos objetivos.

No primeiro eixo será analisada a opinião das professoras sobre o racismo no geral: o que ele é, se ele existe no Brasil, porém sem ainda citar a prática escolar e como ele está relacionado à mesma.

O segundo eixo tratará das percepções das professoras em relação à temática racial na escola no geral, sem ainda citar a fundo como realizam as suas práticas – como o que acham de se trabalhar a temática racial na escola, quais recursos utiliza para se trabalhar a temática e se percebe indícios de discriminação nos mesmos.

O terceiro eixo se voltará para o modo como a temática racial é trabalhada em sala de aula, que é o foco principal dessa pesquisa: como são planejadas as atividades, quais são as atividades trabalhadas relacionadas à temática, qual a importância delas na ótica das docentes, como elas lidam com essas questões quando imergem no contexto escolar (ou seja, não são planejadas) e quais as reações dos alunos frente à temática racial pela visão docente.

No quarto e último eixo, serão analisadas as questões voltadas para a formação do professor, tanto a que recebeu no seu curso de graduação como a formação continuada, de que forma a escola o incentiva a estudar mais sobre a temática racial.

### **6.1 Concepção de Racismo das docentes**

Foram duas as perguntas feitas para identificar a concepção das docentes em relação ao racismo e sua existência no Brasil:

- O que é racismo para você?
- Dizem que no Brasil vivemos em uma sociedade livre de preconceito e racismo. Você concorda com essa afirmação? Por quê?

Diante essas perguntas, obtivemos respostas com cunhos diferentes das professoras, algumas mais objetivas e outras que nos fornecem uma margem melhor para conhecermos a concepção das mesmas a fundo. Algumas tendendo

mais para o lado positivo e outras mais para o lado fantasioso, negativo, como se não enxergassem de fato a realidade racista que ainda permeia o Brasil, como apontam as pesquisas analisadas. Começaremos pela pergunta “O que é racismo para você?”:

### Quadro 3 - Análises da pergunta

| IDENTIFICAÇÃO | RESPOSTAS                                                                                                                                                                 |
|---------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1            | Para mim, racismo são preconceitos que existem em uma sociedade.                                                                                                          |
| P2            | Falta de respeito com o ser humano.                                                                                                                                       |
| P3            | Preconceito, discriminação entre raças e etnias.                                                                                                                          |
| P4            | Racismo é a discriminação com base na cor da pele, é uma atitude preconceituosa que corresponde a apreciações negativas a outras pessoas pela simples atribuição de raça. |
| P5            | Racismo é o preconceito social que existe entre as pessoas que querem ser superior as outras (bullying).                                                                  |
| P6            | Preconceito, discriminação entre raças e outros conceitos como homofobia e bullying.                                                                                      |

Fonte: Elaboração da autora

A resposta da professora P1 pode ser considerada boa, porém genérica em certas partes. A mesma tem razão quando afirma que o racismo são preconceitos que existem em uma sociedade, porém poderia ter ido mais a fundo em sua resposta, especificando quem são as pessoas vítimas desses preconceitos provenientes do racismo (no caso os negros). Podemos dizer praticamente o mesmo da resposta da professora P2. O racismo realmente é uma atitude que demonstra uma falta de respeito enorme com o ser humano, porém quem seria esse ser humano em questão? Não seria qualquer pessoa e sim a pessoa negra. Pode-se concluir então que as duas respostas estão incompletas.

A resposta da professora P3, porém já se diferencia das duas primeiras. Embora esteja curta, a mesma afirma que o racismo é uma atitude preconceituosa, de discriminação entre raças e etnias. A mesma não está errada, pois conforme já citamos no capítulo que fala sobre os conceitos que abrangem essa temática, o racismo é a crença da superioridade de uma raça sobre a outra e ainda segundo o autor Jones (1973) o preconceito, proveniente do racismo, é marcado por:

(...) julgamento negativo e prévio dos membros de uma raça, uma religião ou dos ocupantes de qualquer outro papel social significativo, e mantido apesar de fatos que o contradizem. (JONES, 1973. p. 54)

Segundo essa afirmação, podemos identificar o que são essas atitudes de preconceito e discriminação entre e raças e etnias como a professora P3 citou. Já com a resposta da professora P4, é perceptível que a mesma é a única que define racismo de uma forma totalmente mais completa, não confundindo conceitos e especificando o termo. Embora P3 seja a professora que possui o menor tempo de atuação em sala de aula (oito anos), percebemos que possui uma consciência maior sobre o que é o racismo, o que a ajuda em sua prática que volta-se para a valorização das diferenças em sala de aula.

A resposta da professora P5 se assemelha em muito às definições de racismo que já foram elencadas ao longo dessa pesquisa, porém a mesma ainda traz o racismo como um ato de bullying. Pelo significado do termo pelo autor Medeiros (2004), podemos realmente identificar atitudes racistas dentro das escolas com cunho de atitudes provenientes do bullying, que também são atitudes que tentam demonstrar superioridade por quem as pratica:

(...) os comportamentos violentos e antissociais configuram-se numa vontade constante de um indivíduo em colocar o outro sob tensão ou intimidação física e emocional. Este processo se dá na ambição do agressor em assegurar sua dominação, numa espécie de violência simbólica, por meio de ações físicas e/ou verbais de forma agressiva, repetitiva e permanente contra seus "alvos". (MEDEIROS, 2012, p. 72)

Na resposta da professora P6, é perceptível que a mesma fez uma clara confusão sobre o termo racismo, relacionando outros termos como homofobia. A mesma começou fazendo uma análise eficaz, dizendo que o racismo era o preconceito e a discriminação entre raças, porém a relacionou com alguns termos que fogem a temática racial. Como vimos acima, o termo bullying está estritamente

relacionado ao racismo, por se referir a práticas de humilhação, onde quem as pratica quer afirmar uma superioridade sobre o outro, como quem pratica atitudes racistas. Porém, com o termo homofobia entramos em uma temática totalmente diferente, pois a mesma quer dizer:

Homofobia é aqui definida como rejeição, aversão, medo ou ódio irracional aos homossexuais e, por extensão, a todos os que manifestem orientação sexual ou identidade de gênero diferente dos padrões heterossexuais ainda aceitos como normativos na nossa sociedade (...). (KHOELER, 2014, p. 134)

Quanto à pergunta “Dizem que no Brasil vivemos em uma sociedade livre de preconceito e racismo. Você concorda com essa afirmação? Por quê?”, obtivemos as seguintes respostas:

#### **Quadro 4 - Análise da pergunta**

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b> | <b>RESPOSTAS</b>                                                                                                                                  |
|----------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>P1</b>            | Não, pois ainda hoje tem muito preconceito e racismo no Brasil.                                                                                   |
| <b>P2</b>            | Não, infelizmente acompanhamos nos noticiários que isso não é verdade.                                                                            |
| <b>P3</b>            | Não. Porque o negro ainda é aquele que tem uma classe social inferior ao branco.                                                                  |
| <b>P4</b>            | Não concordo, porque acreditar que a discriminação não existe no Brasil é ignorar fatos concretos.                                                |
| <b>P5</b>            | Não concordo. Porque diariamente acompanhamos em noticiários que falam de crianças, jovens e adultos que sempre sofrem algum tipo de preconceito. |
| <b>P6</b>            | Não. Porque ainda presenciamos atitudes racistas contra negros, são tratados com discriminação.                                                   |

Fonte: Elaboração da autora

Podemos inferir que a resposta da P1 foi um tanto incompleta, pois, diante a pergunta, ela afirma que ainda hoje existe muito preconceito e racismo no Brasil, mas com base em que a mesma realiza essa afirmação? Na realidade em que vivencia, em notícias que tem acesso pelas mídias de informação ou outras opções? Devido a isso, é perceptível que faltou uma fundamentação maior ou mesmo exemplificação em sua resposta. A resposta da professora P4 é semelhante, visto que também pode ser analisada como uma resposta completa, porém em partes. Quando a mesma afirma que “acreditar que a discriminação não existe no Brasil é ignorar fatos concretos” gera a indagação de que fatos seriam esses, dos quais a mesma poderia ter discorrido sobre. Então, pode-se considerar essa resposta incompleta.

Já a P2 e a P5, as quais são semelhantes, dizem que não concordam com a afirmação de que no Brasil vivemos em uma sociedade livre de preconceitos e racismo, pois assistem noticiários que falam de todos os públicos e que os mesmos ainda sofrem muito preconceito, discordando da afirmação. Embora essas respostas estejam melhor justificadas, as docentes também não citam em nenhum momento quem são essas vítimas de preconceito e conseqüentemente, do racismo – os negros.

Na resposta da professora P3, podemos constatar certa contradição. Quando a mesma afirma que não concorda com a afirmação, dando em seguida a justificativa de que o negro ainda é aquele que possui uma classe social inferior ao branco, pode-se constatar a contradição, visto que a professora negou, mas elencou um aspecto que ainda permeia a realidade social tanto das escolas como em geral, que os negros ainda são tratados em condições inferiores aos brancos.

E para finalizar esse eixo, faremos a última análise proveniente da pergunta 3, que será a resposta da professora P6. A mesma afirma que não concorda que vivemos em um país livre de preconceito e racismo, pois ainda presenciamos atitudes racistas contra negros, onde os mesmos são tratados com discriminação. Embora a mesma tenha preferido não relatar quais foram essas situações, podemos considerar essa resposta como diferente das demais acima, pois a mesma se refere ao negro – que é público alvo do racismo, ao mesmo tempo em que diz presenciar situações onde o racismo acontece, não deixando então lacunas incompletas.

É perceptível, porém, que de maneira geral, as professoras acreditam que no Brasil não vivemos em uma sociedade livre de racismo, então é possível deduzir que

as mesmas já possuem uma consciência crítica sobre o assunto, faltando, entretanto, algo que as guie como cursos de formação continuada ou apoio da instituição escolar em relação a estudos e preparação para as mesmas trabalharem a temática racial em sala de aula, porém esse assunto será parte de outro eixo trabalhado mais a frente.

## 6.2 Percepções das professoras frente à temática racial na escola

Nesse eixo, trabalharemos com a análise das respostas a três perguntas, que foram elaboradas para as docentes:

- Você já presenciou alguma situação de racismo na escola(s) em que leciona?

Se sim, qual?

- Você acha importante trabalhar a temática racial na escola? Por quê?
- Você utiliza quais recursos para se trabalhar a temática racial na escola?

(livro didático, apostila, entre outros)

Começaremos pela análise das respostas da pergunta “Você já presenciou alguma situação de racismo na escola(s) em que leciona? Se sim, qual?”:

### Quadro 5 - Análise da pergunta

| IDENTIFICAÇÃO | RESPOSTAS                                                                                                                                                             |
|---------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1            | Sim, alguns anos atrás uma mãe não aceitava a cor do seu filho, tudo o que acontecia era porque ele era “de cor”. Na verdade acho que ela própria era preconceituosa. |
| P2            | Não.                                                                                                                                                                  |
| P3            | Não, nunca entre adultos. Mas entre as crianças já ouvi coisas como “macaco”, mas já faz tempo, ultimamente não.                                                      |
| P4            | Não.                                                                                                                                                                  |
| P5            | Não.                                                                                                                                                                  |
| P6            | Não.                                                                                                                                                                  |

Fonte: Elaboração da autora

Pela análise do quadro, pode-se perceber que a maior parte das professoras disse nunca ter presenciado situações de racismo nas escolas em que lecionam. É um fato que nos impressiona, pois vivemos em uma sociedade marcada pelo racismo infelizmente ainda nos dias de hoje e a escola como sendo uma entidade que pertence a essa sociedade, os seus membros acabam reproduzindo algumas condutas racistas dentro da escola, que trazem consigo.

Na resposta da professora P1, percebe-se o preconceito da docente ao se referir ao aluno como “de cor”. A mesma diz que presenciou uma situação há alguns anos atrás na qual a mãe não aceitava a cor do seu filho, relatando que a mesma era preconceituosa, pois tudo o que acontecia na escola com o filho, era porque ele era “de cor”. Segundo o relato da professora, a mãe, já adulta, possuía uma visão racista sobre as suas origens, o que era compartilhado pela criança.

Já na resposta da professora P3, a mesma diz nunca ter presenciado situações de racismo entre adultos, mas sim entre as crianças, onde já ouviu xingamentos como “macaco”, mesmo que já tenha sido há algum tempo. Por esse relato, percebe-se a importância do tratamento da temática racial na escola, para que as crianças e os docentes criem uma consciência de que essa atitude racista pode afetar gravemente quem as vivencia e estabelecer a importância do respeito às diferenças.

Quanto à pergunta “Você acha importante trabalhar a temática racial na escola? Por quê?” obtivemos as respostas:

#### **Quadro 6 - Análise da pergunta**

| <b>IDENTIFICAÇÃO</b> | <b>RESPOSTAS</b>                                                                                                              |
|----------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>P1</b>            | Sim, para estabelecer o respeito às diferenças entre os povos.                                                                |
| <b>P2</b>            | Sim, esse trabalho é muito importante para conscientização das pessoas, porque através dos alunos atingimos também a família. |
| <b>P3</b>            | Sim, porque é na escola que as crianças têm convívio com outros grupos sociais.                                               |
| <b>P4</b>            | Sim, a escola tem que assumir o seu                                                                                           |

|           |                                                                                                                                                                                                           |
|-----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|           | papel de combate ao racismo, para que as crianças desde as séries iniciais aprendam a respeitar as diferenças de qualquer tipo.                                                                           |
| <b>P5</b> | Sim. É de suma importância para conscientizar as crianças na escola para que as mesmas levem as informações para família, amigos, etc.                                                                    |
| <b>P6</b> | Sim. Porque a escola tem que assumir também o seu papel de trabalhar para combater o racismo e a discriminação de qualquer tipo, fazer com que os alunos construam um ambiente de respeito às diferenças. |

Fonte: Elaboração da autora

Para dar início, pode-se perceber pelas respostas de todas as docentes, que as mesmas possuem a consciência da importância de se trabalhar a temática racial na escola, o que já pode ser considerado um grande avanço. Pelas respostas das mesmas, elas acham importante o trabalho da temática racial para não perpetuar desigualdades, criar uma conscientização e assim ver a realidade escolar e o âmbito social que a cerca, livre de discriminação. A autora Cavalleiro (2011) identifica a discriminação racial na escola como um fator prejudicial aos alunos em vários âmbitos, como visto abaixo:

A discriminação racial tem sido identificada como fator de estímulo à evasão escolar e indutor de baixa auto-estima entre alunos afro-brasileiros, prejudicando seu rendimento escolar, aumentando a possibilidade de repetência e reduzindo sua frequência as salas de aula” (CAVALLEIRO, 2011. p. 121)

Iremos perceber pelas respostas abaixo analisadas que as professoras que colaboraram com a pesquisa possuem alguma percepção do que a discriminação pode acarretar em seus alunos e em sua prática. Pela resposta da professora P1, mesmo que a mesma tenha sido sucinta, a mesma percebe essa importância ao relatar que o trabalho com a temática racial é necessário por ensinar o respeito às diferenças entre os povos. É de suma importância estabelecer esse respeito, para

que o aluno que está construindo a sua identidade na escola possa crescer uma pessoa consciente da importância do respeito às diferenças, não adotando posturas racistas.

Novamente será feita a análise da resposta da professora P2 conjuntamente com a da professora P5, pois as mesmas possuem respostas semelhantes. De forma resumida, as duas afirmam que é importante esse trabalho com as diferenças, pois assim conscientizarão os alunos para os mesmos levarem as informações para âmbitos fora da escola, como o seio familiar, amigos, entre outros. As duas citam a importância de se levar informações para a família, deixando implícita a necessidade de também terem uma conscientização sobre essa temática, pois são duas instituições que devem ser atreladas e estarem trabalhando em conjunto, visando a aprendizagem efetiva da criança. Como cita a autora Crepaldi (2017), a participação da família é importante, pois:

A participação dos pais na vida da criança é essencial, e quando se estende até a escola, torna-se o processo de aprendizagem uma extensão daquilo que se iniciou em seu convívio familiar. Com essa participação dos pais no processo de ensino aprendizagem, a criança fica mais confiante, uma vez que percebe que todos se interessam por ela, e também porque passam a conhecer quais são as dificuldades e quais os conhecimentos que ela tem. (CREPALDI, 2017, p. 06)

A professora P3 afirma em sua resposta que é importante se trabalhar a temática racial na escola, pois é na mesma que as crianças têm convívio com outros grupos sociais. A mesma foi muito sucinta em sua resposta, mas aponta uma direção interessante, pois sabemos que é na escola que a criança terá o seu primeiro contato com pessoas que são diferentes dela mesma, mas a docente não especificou isso em sua resposta, deixando então a explicação da importância de se trabalhar a temática um pouco vaga.

As respostas das professoras P4 e P6 podem ser analisadas também de forma conjunta. As duas afirmam a importância de a escola assumir o seu papel como entidade formadora desses alunos para combater o racismo, para que, desde as séries iniciais, os alunos aprendam a respeitar as diferenças de qualquer tipo. As duas docentes demonstraram possuir uma consciência extremamente crítica em relação à importância de se trabalhar a temática racial com os alunos, relatando os aspectos positivos em que a mesma pode colaborar na construção de conhecimento dos mesmos.

A seguir serão feitas as últimas análises desse eixo das respostas referentes das perguntas “Você utiliza quais recursos para se trabalhar a temática racial na escola? (livro didático, apostila, entre outros)”, e “Você percebe indícios de discriminação e racismo nos materiais citados acima?” conjuntamente, por uma ser complementar a outra, onde seguirá a mesma forma de exposição dos dados (em quadro) e serão feitas as análises a seguir:

#### Quadro 7 - Análise das perguntas

| IDENTIFICAÇÃO | RECURSOS UTILIZADOS                                                                                                                                                                                                          | IDENTIFICA INDÍCIOS DE DISCRIMINAÇÃO? |
|---------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------|
| P1            | Geralmente livros, vídeos, entre outros.                                                                                                                                                                                     | Não.                                  |
| P2            | Livros, músicas, revistas, notícias, mensagens com valores de conduta.                                                                                                                                                       | Não.                                  |
| P3            | Livro didático, músicas e textos da internet.                                                                                                                                                                                | Não.                                  |
| P4            | Livros didáticos e dando exemplos de personagens negros em diferentes funções sociais, artistas, escritores, etc. Os próprios alunos também podem se identificar com essas pessoas e alcançar o sucesso independente da cor. | Sim.                                  |
| P5            | Livros, folhas impressas, revistas, notícias, etc.                                                                                                                                                                           | Não.                                  |
| P6            | Folhas xerocadas e livros.                                                                                                                                                                                                   | Não.                                  |

Fonte: Elaboração da autora

Pela análise dos dados, podemos concluir que todas as professoras citam que trabalham com livros didáticos. Esse instrumento é o mais utilizado nas escolas,

geralmente nas públicas, por ser distribuído a todos os alunos por meio do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Como é um mecanismo que atingirá públicos diferentes, o mesmo deve conter atributos que representem a todos os tipos de diferenças, como exemplo: brancos, negros e indígenas. Porém, o que muda é a caracterização que é feita sobre esses povos: o homem branco, na maioria das vezes é visto como superior, enquanto negros e indígenas tem sua história, origens e características quase nada relatadas. Em relação à população negra, segundo Munanga (2005), os mesmos sempre foram registrados com estereótipos e caricaturas, e ao fazer isso o livro didático influenciava em vários aspectos de forma negativa:

Ao veicular estereótipos que expandem uma representação negativa do negro e uma representação positiva do branco, o livro didático está expandindo a ideologia do branqueamento, que se alimenta das ideologias, das teorias e estereótipos de inferioridade/superioridade raciais (...)  
(MUNANGA, 2005, p. 23)

Pela afirmação do autor, pode-se concluir que o livro didático trouxe a representação dos mais diversos tipos de diferenças, porém não dando a mesma visibilidade a todos. De todas as professoras que responderam a essa pesquisa, apenas uma, que leciona na Escola 2, disse perceber indícios de discriminação nos materiais do qual citou, incluindo o livro didático. Daí pode-se inferir a importância do estudo da temática racial, para que os professores saibam detectar esses indícios nos materiais, os quais podem ter evoluído muito durante o tempo, porém ainda não são todos que trazem a representação de todos os povos, com suas diferenças, de forma igualitária.

De forma geral, outros instrumentos didáticos citados pelas professoras foram: vídeos, músicas, revistas, notícias, mensagens com valores de conduta, textos da internet e folhas impressas/xerocadas. É perceptível que todos esses instrumentos são de fácil acesso ao professor, visto que essas escolas onde os questionários foram aplicados são escolas municipais e que não dispõe de muitos recursos de estimado valor. É preciso um olhar bastante criterioso do docente em relação a esses recursos que muitas vezes são utilizados ingenuamente em sala de aula.

Para finalizar, é necessário que se faça uma análise da resposta da professora P4, pois a mesma afirma que é necessário trabalhar com recursos em que os negros apareçam em diversas funções sociais e onde os alunos possam se

identificar com essas pessoas, alcançando o sucesso independente da cor. Essa resposta tem a sua importância, visto que muitas vezes as crianças negras não se veem representadas nos materiais didáticos que a escola possui e com que trabalha e se o professor não perceber essa falta, o aluno poderá passar pela escola sem o conhecimento de suas origens e sua cultura.

### 6.3 A temática racial em sala de aula pela ótica docente

Nesse eixo, são analisadas as questões referentes à temática racial em sala de aula: como é trabalhada pelas docentes e quais as percepções das mesmas frente a ela. Para isso, serão analisadas as questões:

- Como você trabalha as questões que envolvem a temática racial? As atividades são planejadas ou são trabalhadas quando emergem no contexto da sala de aula pelos alunos?
- Como você reage frente a situações não planejadas que envolvem a temática racial?
- Indique alguma atividade na qual você trabalhe a temática racial (se não, deixe em branco).
- Como os alunos reagem às atividades voltadas à temática racial?
- Você acha que essas atividades são importantes para serem trabalhadas nas escolas? Por quê?

No quadro abaixo então, veremos as respostas das docentes referentes a pergunta “Como você trabalha as questões que envolvem a temática racial? As atividades são planejadas ou são trabalhadas quando emergem no contexto da sala de aula pelos alunos?”:

#### Quadro 8 - Análise da pergunta

| IDENTIFICAÇÃO | RESPOSTAS                                                                                                                                                                  |
|---------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1            | No mês de Novembro trabalhamos “Consciência Negra”, então algumas atividades são planejadas, para trabalhar no bimestre. E nas aulas de história o tema também é abordado. |

|           |                                                                                                                                                                                                                            |
|-----------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>P2</b> | Prefiro explorar quando o assunto é trazido pelo aluno através de algum fato acontecido.                                                                                                                                   |
| <b>P3</b> | Planejadas, são aquelas que fazem parte das datas comemorativas como: libertação dos escravos, consciência negra, projeto valores. E também como aparecem como matéria nos livros.                                         |
| <b>P4</b> | Todas as atividades são planejadas, o dia da consciência negra geralmente é um dia com várias atividades e durante o ano todo, as crianças são impulsionadas a refletir sobre a igualdade e a oportunidade para os negros. |
| <b>P5</b> | Sim, nas duas situações quando surgem os assuntos é explorado o tema.                                                                                                                                                      |
| <b>P6</b> | Trabalho com as duas situações.                                                                                                                                                                                            |

Fonte: Elaboração da autora

Pela resposta da professora P1, pode-se dar início a análise. A mesma relata que a Consciência Negra é trabalhada no mês de Novembro, como exemplo de algumas atividades que são planejadas para se trabalhar no bimestre. A mesma também cita as aulas de História, nas quais o tema é trabalhado. Essas atividades são de suma importância para que o aluno negro conheça um pouco mais sobre a sua cultura, construa sua identidade, ao mesmo tempo em que outras crianças (além das negras) poderão tomar conhecimento, percebendo as diversas etnias existente, porém, apenas esses conteúdos não são suficientes. As docentes de maneira geral tratam as datas tradicionais em que a temática racial é trabalhada como datas comemorativas e em sua maior parte, essas datas não são comemorativas para os negros, pelo contrário: relembram o grande sofrimento pelo qual os seus ancestrais passaram, servido apenas para que conheçam a sua história, não gerando comemorações. Além de que a temática racial deve ser trabalhada durante todo o ano letivo, não somente em datas de marco histórico.

A professora P3 citou mecanismos que já foram citados pela P1, como a comemoração de datas comemorativas e conteúdos que aparecem em livros. Porém, a mesma cita o trabalho com um projeto intitulado “Valores”. Ao entrar em contato com a direção da escola para saber sobre o que esse projeto aborda, a mesma fez uma breve explicação onde relatou que esse projeto pretende conscientizar o aluno sobre valores que poderá utilizar futuramente em sua vida escolar e fora dela. Utilizando então rodas de conversa, relatos de experiências, leituras, dinâmicas, entre outros mecanismos, o projeto divide os alunos em grupos e a partir de atividades, possibilita a troca de experiências entre alunos que são diferentes entre si, trabalhando valores como união, respeito, tolerância, paz e liberdade. Embora o projeto seja de suma importância para o aluno, não foi perceptível qual a relação dele com a temática racial.

Porém, com a resposta das duas docentes anteriores, podemos identificar uma prática que ainda está extremamente vinculada nas escolas, que é a de trabalhar a temática racial apenas em datas comemorativas. Essas datas são importantes para que o aluno conheça a sua história, porém o trabalho com a temática racial não deve se ater somente a isso: ele deve ser realizado no currículo, ou seja, com atividades e conteúdos trabalhados diariamente com os alunos, pois o trabalho apenas em datas comemorativas não se faz suficiente, reforçando estereótipos.

Já na resposta da professora P2, podemos perceber um cunho totalmente diferente sendo que as duas professoras (P1 e P2) atuam na mesma escola, onde a mesma diz que prefere trabalhar a temática quando a mesma é trazida pelo aluno para a sala de aula. Essa resposta se torna alarmante, pois é necessário que existam atividades planejadas que envolvam essa temática, visto que existem leis que estabelecem a obrigatoriedade do currículo possuir atividades envolvendo a temática (como a lei nº 11.645/08) que já foi citada no capítulo que trata a legislação referente à temática, nessa pesquisa.

Todas as docentes de maneira geral não citam em nenhum momento a legislação que traz o trabalho com a temática racial como obrigatoriedade nas escolas, dando a entender em suas respostas como se fosse uma mera questão de preferência trabalhar a temática ou não. A partir disso, pode-se constatar a extrema importância que o ensino da temática racial nos cursos de formação inicial e

continuada trazem a prática dos professores, dando conhecimento sobre a legislação e conteúdos da temática em si.

A resposta da professora P4 traz vários itens que já foram citados nas outras respostas, como consciência negra e várias atividades durante o ano para impulsionar os alunos a refletir sobre igualdade e oportunidade para negros. O que se pode ressaltar nessa resposta, é que a professora autora da mesma atua em uma escola diferente das demais, então pode-se concluir a importância dessa temática ser reconhecida e trabalhada por todos os docentes, para que o ensino da mesma seja propagado por diferentes realidades escolares.

Tanto as respostas das professoras P4, P5 e P6 são extremamente sintéticas, se diferenciando das demais, as quais só relatam que trabalham com as duas situações elencadas na pergunta (atividades planejadas e não planejadas), porém não relatam como trabalham a temática que também é uma parte da pergunta que foi realizada. As professoras atuam na mesma escola que as demais professoras (exceto a professora P4), se diferenciando então das demais ou ocultando fatos sobre a sua prática, considerando então a resposta incompleta. As respostas das mesmas então estão em consonância com a etnocentria que está presente no currículo adotado na educação básica.

A seguir, no quadro abaixo, serão elencadas as respostas da pergunta 9 “Como você reage frente a situações não planejadas que envolvem a temática racial?” onde a seguir serão feitas as análises:

#### Quadro 9 - Análise da pergunta

| IDENTIFICAÇÃO | RESPOSTAS                                                                                             |
|---------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1            | Trato com naturalidade e sempre com diálogo e discussão.                                              |
| P2            | Procuró explorar bastante o assunto e fazer com que a sala expresse sua opinião.                      |
| P3            | Normalmente, sempre estabelecendo que devemos ter respeito com o próximo, independente de raça e cor. |
| P4            | Os professores precisam ficar sempre                                                                  |

|           |                                                                                                                                                                  |
|-----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|           | atentos para as manifestações de bullying e situações de isolamento causado pelo preconceito, por isso o diálogo e orientação ajuda a melhorar o relacionamento. |
| <b>P5</b> | Trabalho com rodas de conversa, onde são abordados assuntos que surgem no momento.                                                                               |
| <b>P6</b> | Relembro com os alunos o tema já estudado.                                                                                                                       |

Fonte: Elaboração da autora

A professora P1 relatou que quando se depara com situações inesperadas relacionadas à temática racial, a mesma trata com naturalidade, procurando estabelecer diálogo e discussão. A resposta da professora P2 também pode ser considerada semelhante, pois a mesma procura explorar bastante o assunto, para fazer com que a sala expresse a sua opinião sobre o mesmo. A prática das duas traz resultados para a aprendizagem dos alunos, desde que essas sejam guiadas para que ocorra uma aprendizagem efetiva, não deixando os alunos “soltos”, expressando opiniões que podem ter cunhos preconceituosos, devendo então conscientizá-los sobre.

As respostas das professoras P3 e P4 foram sucintas, onde P3 relata que sempre procura estabelecer que é necessário existir o respeito para com o próximo, independente de raça e cor. E P4 relata que diante de situações não planejadas, os professores precisam ficar sempre atentos com manifestações de bullying com cunho preconceituoso que causam isolamento, para assim com o diálogo e orientação ajudar a melhorar o relacionamento. Porém, essa docente mostrou uma clara confusão entre os termos racismo e bullying – visto que os mesmos possuem significados diferentes, como já elencados nessa pesquisa. As mesmas elencaram valores de cunho extremamente importantes que devem ser trabalhados com os alunos, porque através do respeito os mesmos entenderão o quanto o racismo é errado e prejudicial. Porém, embora as respostas das professoras tenham sido extremamente importantes, as mesmas não relataram que posturas adotam quando uma situação inesperada acontece em sala de aula, se trabalham com ela,

aproveitando a oportunidade ou simplesmente a ignoram, podendo-se concluir então que a mesma fugiram um pouco do foco da pergunta.

A professora P5 relatou que trabalha com rodas de conversa, abordando assuntos que surgem no momento quando se depara com situações inesperadas em sala de aula frente à temática racial. As rodas de conversa são um mecanismo muito eficaz, pois com ela podemos escutar os alunos e ao mesmo tempo ensiná-los, utilizando assuntos que são pertinentes a eles. Porém, a mesma não elencou como trabalha diante essas situações: se toma um posicionamento, se apenas assiste os alunos expressarem suas opiniões, deixando então a resposta um pouco vaga.

Já na resposta da professora P6, não podemos obter muitos dados para análise, visto que a mesma disse que diante situações inesperadas trabalha com os alunos os conteúdos já estudados, porém não citou quais conteúdos são esses e de que forma trabalhou com os mesmos.

A maior parte das professoras (exceto P3) afirmam promover o diálogo e a discussão em suas aulas, tratando a temática racial com naturalidade. O professor deve considerar os conhecimentos prévios que o aluno já possui, porém utilizar sempre da improvisação não é a maneira correta de se trabalhar a temática, pode vir a ser perigoso pois pode reforçar preconceitos. O conhecimento é necessário para se construir o respeito, apenas o diálogo não se faz suficiente.

A seguir, serão feitas análises das respostas referentes à pergunta “Indique alguma atividade na qual você trabalhe a temática racial (se não, deixe em branco)” e serão feitas as análises logo em seguida, como de costume:

#### Quadro 10 - Análise da pergunta

| IDENTIFICAÇÃO | RESPOSTAS                                                       |
|---------------|-----------------------------------------------------------------|
| P1            | Gosto muito de trabalhar o livro Menina bonita do laço de fita. |
| P2            | Músicas e notícias diárias com mensagens de reflexão.           |
| P3            | Projeto Valores.                                                |

|           |                                                                                                                  |
|-----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <b>P4</b> | O livro Menina bonita do laço de fita, com atividades sobre a história.                                          |
| <b>P5</b> | Projetos: semana de conscientização da consciência negra, saber conviver, saber cuidar, temas transversais, etc. |
| <b>P6</b> | Datas como o descobrimento do Brasil e a abolição da escravidão.                                                 |

Fonte: Elaboração da autora

Para começar, pela análise do quadro podemos considerar importantes todos os mecanismos elencados pelas professoras. As professoras P1 e P4, citam o livro “Menina bonita do laço de fita”, seguido de atividades para se trabalhar a temática racial. Esse livro é de autoria de Machado (2011) e conta a história de uma menina negra que tinha laços em seus cabelos e um coelho ao ver a menina, tenta entender como a mesma nasceu tão “pretinha”. Essa história é conhecida popularmente entre os professores por oferecer uma gama de atividades com as quais o professor pode trabalhar a temática racial através dela, sendo então um instrumento rico de conteúdos que trazem conscientização.

A professora P2 relata utilizar músicas e notícias diárias com mensagens de reflexão. Embora também seja um ótimo mecanismo, acessível a maioria, a mesma poderia especificar quais as mensagens e músicas que trabalham com esse conteúdo, pois existem vários conteúdos que são retratados nesses gêneros textuais.

A professora P3 cita o Projeto Valores, do qual já foi feita uma breve explicação sobre o que é a sua importância para a temática racial. Já a professora P5 cita projetos da consciência negra, do qual já falamos um pouco sobre a sua importância e projetos como “saber conviver” e “cuidar”. Ao conversar com a direção da escola, a mesma informou que esses dois últimos citados fazem parte do Projeto Valores, são atividades trabalhadas nesse projeto. A mesma também cita temas transversais, porém não esclarece o que e como são trabalhados, deixando então um posicionamento vago.

A professora P6, cita datas importantes da história Brasileira como o descobrimento do Brasil e a abolição da escravidão. As mesmas são muito importantes para que o aluno conheça a história do país ao qual pertence, sabendo

identificar os marcos da nossa história. Porém, é importante identificar qual a abordagem que será feita pelo docente, pois as narrativas clássicas são sempre na perspectiva do colonizador, sendo necessário dar voz também ao colonizado (dominado). A mesma não relatou se além dessas datas, que são apenas duas vezes ao ano, se trabalha mais algum conteúdo envolvendo a temática, mostrando então que possui uma visão ainda tradicional, tanto da história do Brasil como da temática racial, visto que a mesma poderia trabalhar com diversas datas que compõe a história brasileira e explorar a temática racial por diversas vertentes, não apenas por datas.

A seguir, serão elencadas no quadro análises da pergunta 11 “Como os alunos reagem às atividades voltadas à temática racial?”:

#### Quadro 11 - Análise da pergunta

| IDENTIFICAÇÃO | RESPOSTAS                                                                                                                                        |
|---------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1            | Eles tratam com naturalidade, muitos demonstram entender o que estamos discutindo e trabalhando.                                                 |
| P2            | Desperta muito o interesse de todos.                                                                                                             |
| P3            | Nunca tive problemas.                                                                                                                            |
| P4            | Os alunos estão em fase de formação da personalidade, de começar a lidar uns com os outros, então é natural que percebam as diferenças entre si. |
| P5            | De forma natural.                                                                                                                                |
| P6            | De forma natural.                                                                                                                                |

Fonte: Elaboração da autora

Embora se obteve mais respostas sucintas nessa pergunta, pode-se inferir vários aspectos positivos e negativos com ela. Nas respostas das professoras P1, P2 e P4, fica claro que as mesmas reconhecem a importância do ensino da temática racial para os seus alunos, onde relatam que no ensino da mesma os alunos demonstram entender o que está sendo discutido e trabalhado, desperta o interesse de todos e é natural que percebam as diferenças entre si, pois estão em fase de

formação da personalidade. Porém, o percebimento das diferenças e o respeito para com elas não ocorre de forma natural, é aprendido pelo aluno, mostrando então uma visão equivocada dessas docentes.

As professoras P1, P4, P5 e P6 alegam que os alunos reagem às atividades de forma natural. O ensino da temática racial se faz importante, pois, não é natural que as crianças, ao identificarem as diferenças, assumam condutas racistas perante elas. Não é natural, pois, as crianças ainda estão construindo a sua identidade, trazendo então essas condutas de vivências dentro ou fora da escola que já possuíram. O ensino da temática então possibilitará ao professor desconstruir essas condutas racistas, possibilitando que os alunos construam condutas respeitosas.

Já as professoras P3, P5 e P6 foram mais sucintas, relatando que nunca tiveram problemas com a reação dos alunos e duas responderam da mesma maneira, talvez porque atuam na mesma escola, relatando que os mesmos reagem de forma natural.

A temática racial é de extrema importância para os alunos tomarem conhecimento de suas origens (os que são negros) e para outros, tomarem conhecimento de outras culturas que os cercam e com o conhecimento sobre elas, saber a importância de respeitar as diferenças que existem entre si. É um momento em que os alunos estão formando a sua personalidade então é de extrema importância conhecer várias culturas existentes, para se identificar com as que são pertencentes e com as que não são entender o que as diferencia e quais são as suas semelhanças, para assim tomarem uma consciência crítica e não realizarem atitudes racistas.

No quadro a seguir, serão feitas análises da pergunta “Você acha que essas atividades são importantes para serem trabalhadas nas escolas? Por quê?”:

#### Quadro 12 - Análise da pergunta

| IDENTIFICAÇÃO | RESPOSTAS                                                                 |
|---------------|---------------------------------------------------------------------------|
| P1            | Sim, porque é importante conscientizar o aluno do respeito às diferenças. |
| P2            | Sim, precisamos tentar formas pessoas melhores para a nossa sociedade.    |
| P3            | Sim. Porque você vai trabalhando o                                        |

|           |                                                                                                                                         |
|-----------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|           | respeito para com o próximo.                                                                                                            |
| <b>P4</b> | Sim, muito importante, porque além de prevenir o bullying, a linha da diversidade, também é trabalhado a educação emocional dos alunos. |
| <b>P5</b> | Sim, porque desenvolve uma consciência nos alunos.                                                                                      |
| <b>P6</b> | Sim, porque vai incentivando o estudante a adquirir o respeito entre às diferenças.                                                     |

Fonte: Elaboração da autora

De forma geral, todas as professoras relataram perceber a importância de atividades que envolvem a temática racial serem trabalhadas nas escolas, porém nenhuma delas relatou a existência de uma lei que traz a obrigatoriedade de se trabalhar esses conteúdos, demonstrando um certo desconhecimento da mesma.

A maior parte das respostas pareceu confundir alguns termos, visto que trouxeram relatos da importância de se trabalhar a temática para prevenir o bullying e a linha da diversidade. Não se sabe se, ao se referirem à linha da diversidade por exemplo, quiseram fazer referência à diversidade cultural que nos cerca, envolvendo diferentes culturas, tradições, diferenças socioeconômicas, entre outros, o qual deve ser trabalhado e não evitado, ficando meio confuso então esse termo colocado. Porém, ao se referir à prevenção do bullying e a educação emocional dos alunos demonstraram também ter uma consciência da importância dessa temática, visto que esses são dois fatores que são evitados com o combate ao racismo.

No eixo abaixo, serão analisadas perguntas que trazem a formação dos professores em relação à temática racial.

#### **6.4 A formação inicial e continuada do professor**

Nesse eixo, trataremos de perguntas relacionadas à formação das professoras que colaboraram com essa pesquisa, as quais responderam as seguintes questões, das quais as respostas serão analisadas em quadros, sucessivamente:

- A escola lhe dá algum tipo de orientação para que a temática racial seja trabalhada? Se sim, qual? Em que momento?
- Você já participou de alguma atividade de formação continuada fora da escola relacionada à temática racial? Se sim, qual?
- Na graduação você recebeu algum conhecimento sobre a temática racial?

A análise do quadro abaixo será a da pergunta “A escola lhe dá algum tipo de orientação para que a temática racial seja trabalhada? Se sim, qual? Em que momento?”:

### Quadro 13 - Análise da pergunta

| IDENTIFICAÇÃO | RESPOSTAS                                                                                                                                          |
|---------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| P1            | Sim, nos orienta a trabalhar de maneira transversal e no último bimestre especificamente a consciência negra e nas aulas de História que já citei. |
| P2            | Não.                                                                                                                                               |
| P3            | Sempre, na consciência negra, trabalhamos tudo o que foi herdado da nossa cultura.                                                                 |
| P4            | Não.                                                                                                                                               |
| P5            | Não fornece orientação.                                                                                                                            |
| P6            | Não.                                                                                                                                               |

Fonte: Elaboração da autora

De forma geral, como é possível a observação do quadro, é perceptível a preponderância de mais respostas negativas do que positivas para a pergunta elencada. Apenas a professora P1 e P3 relataram que recebiam orientação da escola para trabalhar a temática racial, onde trabalhavam de maneira transversal, a consciência negra no último bimestre e nas aulas de História. A temática não deveria ser apenas trabalhada nas aulas de História e sim em todo o currículo. Ao relatar a maneira transversal, não é possível entender como a mesma ocorre, pois a professora não fornece detalhes.

Acredita-se que a pergunta não tenha sido bem entendida pelas professoras em questão, ou há uma preocupação em manter o comprometimento com as escolas, pois as mesmas se referiram a conteúdos que são trabalhados obrigatoriamente por todas as docentes da mesma escola e não se referiram em nenhum momento a orientações que a escola dá para conteúdos obrigatórios e principalmente para ajudar a orientar as docentes em momentos que surgem situações inesperadas. Também em nenhum momento foi citada a orientação de conteúdos que não sejam apenas os de datas comemorativas.

Percebe-se certa confusão também quando as respostas das professoras diferem entre si, sendo que as mesmas atuam todas na mesma escola (exceto a professora P4), algumas tendendo para o lado positivo e outros para o lado negativo, não mostrando então uma coerência sobre as orientações que a escola propõe ou não.

Na análise da pergunta 14 “Você já participou de alguma atividade de formação continuada fora da escola relacionada à temática racial? Se sim, qual?” não será elencado um quadro com todas as respostas, pois todas as respostas são iguais: todas as professoras relataram que nunca participaram de atividades de formação continuada fora da escola relacionada à temática racial.

A gravidade dessa informação é evidente, pois a formação continuada é um mecanismo extremamente importante para o docente, pois com a formação, o mesmo sempre está adquirindo e atualizando conhecimentos necessários para a sua boa prática em sala de aula. Essa pode até ser uma justificativa para lacunas apresentadas pelas professoras em alguns aspectos da sua prática em relação à temática, pois como já atuam a algum tempo, os conhecimentos sempre se atualizam então é de extrema importância acompanhá-los. Como afirma Nóvoa (2016), a formação continuada não traz apenas um somatório de cursos, porém traz outras habilidades:

“O somatório de cursos, de conhecimentos ou de técnicas não basta para a formação profissional de um professor, sendo necessário um trabalho de reflexão crítica sobre a própria prática, para que, desta forma, exista uma (re)construção de uma identidade pessoal” (NÓVOA, 2016)

A análise da última questão “Na graduação você recebeu algum conhecimento sobre a temática racial?” será elencada no quadro abaixo:

#### Quadro 14 - Análise da pergunta

| IDENTIFICAÇÃO | RESPOSTAS                            |
|---------------|--------------------------------------|
| P1            | Sim, mas de forma muito superficial. |
| P2            | Não.                                 |
| P3            | Sim.                                 |
| P4            | Sim.                                 |
| P5            | Não.                                 |
| P6            | Sim.                                 |

Fonte: Elaboração da autora

De todas as professoras que participaram dessa pesquisa, apenas duas relataram que não receberam conhecimentos em sua formação sobre a temática racial: as professoras P2 e P5. Embora as mesmas cursassem os cursos de Graduação em Universidades diferentes (ambas, porém, privadas), as duas já atuam há um tempo significativo: 20 anos e 25 anos, respectivamente. Como a obrigatoriedade de se ensinar conteúdos voltados à temática racial se deu em 2003 (Lei nº 10.639/03, como já citado no capítulo sobre legislação), percebe-se que quando as docentes se formaram ainda não havia uma obrigatoriedade desses conteúdos serem aplicados, o que pode justificar a não consciência das universidades em não orientar seus alunos para lidar com o tema, embora o mesmo sempre tivesse permeado a prática docente.

As professoras restantes (P1, P3, P4 e P6) afirmaram terem recebido conhecimento sobre a temática racial na graduação, porém não deram detalhes de como o mesmo se deu. Apenas a professora P1 relatou que recebeu os conhecimentos, porém de forma muito superficial. Nos dias de hoje talvez a realidade possa ter mudado, visto que algumas universidades trazem conteúdos referentes à temática racial em cursos de Graduação.

Em suma, as professoras participantes dessa pesquisa demonstraram certas percepções positivas em relação à temática racial, o que é necessário nos dias atuais para combater atitudes de racismo na escola e fazer com que o aluno construa seus conhecimentos com a consciência dessas diferenças, porém, é percebida também certa alienação na análise de algumas respostas, não relatando nenhuma situação de racismo sendo que a vivemos cotidianamente, confundindo

conceitos para definir racismo e até de atividades que trabalham a temática, assim como a sua importância, entre outros.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa possui várias razões que nos levaram a realização da mesma, inquietações a respeito dessa temática sempre foram suscitadas e essas se mostraram ainda mais presentes em alguns momentos, nos trazendo até aqui.

Para responder as indagações que foram feitas no início dessa pesquisa em relação às práticas docentes na temática racial, optamos pela abordagem qualitativa para um levantamento de dados. Assim, ao optarmos pelos questionários, procuramos deixar os interessados á vontade para mostrar seus conhecimentos pela temática, compartilhando assim as suas vivências.

Várias perguntas foram feitas aos professores referentes à concepção de racismo e como ele ocorre no Brasil, percepções dos professores frente à temática racial na escola e em geral, a temática racial pela ótica docente (como lidam com ela) e a formação do professor relacionada à temática racial.

A discriminação racial se faz presente em todas as esferas sociais, como uma manifestação do preconceito e a escola como pertencente a essas esferas, consequentemente está permeada por essa discriminação, sendo assim procuramos entender então como a discriminação perpassava a escola e como as práticas docentes ocorriam frente a ela.

A maior parte das professoras que colaborou com essa pesquisa trouxe uma definição de racismo próxima ao conceito apresentado no início deste trabalho. Porém, considerando as concepções de racismo, racismo individual e etnocentrismo elencadas por essa pesquisa, que os definem como condutas de determinados grupos em relação a outros, algumas professoras ainda possuem percepções equivocadas e naturalizantes, tanto sobre o sujeito que sofre o racismo e como sobre a luta para combater o mesmo.

Parte das professoras apresenta um discurso de que o aluno negro sofre com o racismo e o preconceito e entende a importância de se trabalhar com as diferenças para extinguir essas práticas negativas. Porém, algumas ainda possuem uma visão preconceituosa em relação ao negro, colocando ele em posição inferior às demais etnias. O termo preconceito, trabalhado nessa pesquisa, nos leva a percepção disso, visto que o mesmo se define como uma atitude de cunho negativo em relação a alguém ou grupo, pela crença de quem as pratica se achar superior.

Algumas professoras ainda demonstram não ter uma clara noção sobre a realidade que as circunda, mostrando um ocultamento de fatos racistas em sua prática, nos materiais e na ausência de formação que existem no contexto escolar. Esse pode ser considerado um fator de extrema gravidade, pois ao acontecer situações discriminatórias na escola, os alunos que sofrem não encontram respaldo ou recebem orientações equivocadas para lidar com tais situações, passando a lidar com elas sozinhos, das quais a comunidade escolar deveria adotar práticas educativas para combatê-las. O conceito racismo institucional, trazido por essa pesquisa, se configura nesses casos, pois se refere a práticas já estabelecidas por costumes, leis, senso comum, que permeiam a realidade social, econômica e escolar, provocando desigualdades em todas essas instâncias.

O termo democracia racial justifica todas as práticas escolares ainda presentes, se mostrando também pertinente a essa pesquisa, se baseando na crença de que as relações étnico-raciais no Brasil não apresentam nenhum problema, nenhuma crença racista, quando, na realidade, serve para justificar práticas estabelecidas ao longo dos anos.

Em relação à prática das professoras em sala de aula, todas as professoras demonstraram certo despreparo ainda para lidar com o tema, pois relataram diversas vezes o trabalho com a temática apenas de forma tradicional: pela abordagem de datas comemorativas, por exemplo. Essa abordagem de cunho tradicional é importante, porém o professor não pode se ater somente a ela, buscando outros recursos para enriquecer a sua prática.

Porém, a formação do professor ainda é decepcionante, visto que a grande maioria não recebeu conhecimentos sobre a temática racial em sua formação inicial e não tem acesso a cursos de formação continuada específico sobre a temática. Tal fato ajuda a esclarecer determinadas práticas, o que pode explicar o não conhecimento sobre a temática tão a fundo, sobre como trabalhar a mesma em sala de aula, mostrando a forma equivocada que alguns cursos de graduação ainda seguem em relação ao currículo e a péssima organização pedagógica de qualificação e assistência ao docente que ainda permeia o contexto escolar.

Em relação às pesquisas analisadas, foram 15 trabalhos, sendo eles todos dissertações. Através deles, podemos perceber o caminho já percorrido por autores brasileiros e aqueles que ainda podemos percorrer. Dividimos a análise desses trabalhos em três eixos.

Através da análise dessas pesquisas, podemos perceber alguns aspectos que também identificamos na análise de nossa coleta de dados. Pode-se perceber que a maioria dos professores que auxiliaram tanto nos trabalhos analisados como em nossa pesquisa, não percebem a existência do racismo na escola, ocultando fatos da realidade. Porém, os mesmos reconhecem a importância de se trabalhar a história do aluno negro e ao mesmo tempo, alegam a necessidade de se adquirir conhecimentos através de cursos de formação continuada, relatando a falta de aquisição de conhecimentos sobre a temática racial nos cursos de formação.

De maneira geral, as pesquisas demonstraram que a maior parte das escolas públicas possuem condições desfavoráveis de aprendizagem para os estudantes negros, não tratando os mesmos com igualdade e essas atitudes em algumas situações partem dos próprios professores.

Algumas pesquisas analisadas também relatam a existência de situações onde o racismo acontece de forma explícita, na qual os professores e servidores da comunidade escolar se silenciam, não oferecendo nenhum respaldo a quem sofre o racismo.

Devido ao pouco tratamento da temática racial, algumas pesquisas trouxeram relatos de crianças negras que possuem já imagens negativas sobre as suas origens, concluindo assim que os alunos possuem certa consciência então das situações de racismo que permeiam não só a realidade escolar, mas a vida fora da escola.

Em relação à Legislação, devido às análises feitas, pode-se concluir que a temática racial é assegurada pela mesma de várias maneiras, desde a tolerância com o respeito às diferenças nas escolas, até o ensino obrigatório de conteúdos relacionados à cultura afro-brasileira. A aquisição desses direitos pode ser considerada como um avanço de cunho extremamente significativo, porém, essas medidas deveriam de fato ser implementadas, pois na realidade que podemos analisar, vimos que esses conteúdos ainda são pouco trazidos para a sala de aula, a não ser quando são exigidos pelo currículo, como por exemplo, em datas comemorativas.

O termo racismo institucional, elencado ao longo dessa pesquisa, nos dá o entendimento sobre fatos racistas que ainda ocorrem no contexto escolar. Esse termo se refere a costumes estabelecidos sistematicamente e que são normalizados no senso comum promovendo situações de desigualdade racial. Esses fatos ainda

se fazem presentes no contexto escolar pois são normalizados por diversas instituições presentes na sociedade onde a escola está inserida, sendo algo que deveria ser desconstruído pouco a pouco.

A partir dessa pesquisa, podemos concluir que a temática racial ainda precisa ser objeto de outros estudos. O investimento na formação de professores se faz uma medida fundamental para que esses profissionais possam refletir de maneira mais crítica sobre a prática e sobre os conteúdos que são propostos pela escola e os que necessitam serem trabalhados, visto a formação da identidade e personalidade da criança e não somente as questões que envolvam a temática racial e o seu trabalho em sala de aula, mas também a questões referentes á educação.

A escola deve ser o local privilegiado para que a humanidade desenvolva o respeito e a valorização às diferenças, pois é um local onde conflitos de mais variadas formas ocorrem e que em muitos casos, passam despercebidos ou ignorados e contribuem de forma negativa na formação do aluno.

Alguns professores precisam se libertar de ideias e concepções tradicionais e de cunho racista, deixados pela história do nosso país. É preciso conhecimento por parte do professor de que somos um povo formado por diferentes etnias, para que a partir dessa diversidade promovam ações educativas de combate ao racismo. Essas atitudes possibilitarão ações mais efetivas nas escolas, nas quais todos sejam respeitos e valorizados. Com isso, será possível a construção de uma escola para todos que, ao fazer os seus alunos tomarem conhecimentos sobre as diferenças existentes, sejam preparados para lidar com as diversidades.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Luciane Simões de. **Práticas pedagógicas e a formação identitária da estudante negra**. 2009, 86p. Dissertação de Mestrado, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista. Marília, SP, 2009.

BRASIL. **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 164 p.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**, Brasília, DF, 36 p, 2004.

BRASIL, **Educação antirracista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03**. Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – Brasília: Ministério da Educação, Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005, 236p.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília : Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 58 p, 2017.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação - PNE/Ministério da Educação**. Brasília, DF: INEP, 2014. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm)> Acesso em: 15 ago. 2018.

CAVALLEIRO, Eliane. **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo Negro. 2011. 213 p.

CHIARELLO, Rosana Aparecida Peronti. **Preconceito e discriminações raciais: um olhar de professores sobre seus(suas) alunos(as) negros(as)**. 2006, 200p. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP. 2003.

COSTA, Jurandy Vitoria de Almeida. **A cor da ternura: rompendo o silêncio e desvelando o racismo no contexto escolar**. 2015, 151 p. Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado da Bahia. Santo Antônio de Jesus, BA, 2015.

CREPALDI, Elaise Mara Ferreira. **A importância da família na escola para a construção do desenvolvimento do aluno**. 2017. Disponível em <[http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25972\\_13983.pdf](http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25972_13983.pdf)>. Acesso em: 03 out. 2018

FERNANDES, Viviane Barboza. **Educação e relações raciais: percepções de alunos e professores de uma escola pública de São Carlos**. 2010, 173p. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista. Araraquara, SP, 2010.

FERREIRA, Joseildo Cavalcanti. **Educação das relações étnico-raciais e sentidos construídos na prática docente dos professores dos anos finais do ensino fundamental**. 2015, 194 p. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Pernambuco. Caruaru, PE, 2015.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GONÇALVES, Luiz Alberto Oliveira. **O silêncio: um ritual pedagógico a favor da discriminação racial – (um estudo acerca da discriminação racial como fator de seletividade na escola pública de primeiro grau – 1ª a 4ª série)**. 1985, 333 p. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Minas Gerais. Minas Gerais, MG, 1985.

GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. **Classes, raças e democracia**. São Paulo; Fundação de apoio à Universidade de São Paulo; Ed. 34, 2002.

GUIMARÃES, Adriana Cristina. **Vivências de discriminação racial na escola pública de um grupo de jovens negros**. 2010, 121p. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo. Ribeirão Preto, SP, 2010.

JONES, JAMES M. **Racismo e Preconceito**. São Paulo: Edgard Bucher. 1973. 172 p.

KOEHLER, Sonia Maria Ferreira. **Homofobia, cultura e violência: a desinformação social**. 2014. Disponível em: < <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/3361>>. Acesso em: 01 out. 2018.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas (temas básicos de educação e ensino)**. São Paulo. E. P. U. 2012.

MACHADO, Lúcia Helena de Assis. **Professores negros, experiências de discriminação, de racismo e pedagogias anti-racistas**. 2007, 201p. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP, 2007.

MEDEIROS, Alexandre Vinícius Malmann. **O fenômeno bullying: (in)definições do termo e suas possibilidades**. 2012, 112 p. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Ciências Sociais. Goiás, GO, 2012.

MISKOLCI ; JÚNIOR. **Diferenças na educação: outros aprendizados**. São Carlos: EdUFSCar, 2014. 253 p.

MUNANGA, Kabengele, organizador. **Superando o racismo na escola**. Ministério da Educação, Secretária de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Brasília, DF, 2005.

NÓVOA, Antonio. **Formação de Professores e Profissão Docente**. Disponível em:< [http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD\\_A\\_Novoa.pdf](http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4758/1/FPPD_A_Novoa.pdf)>. Acesso em 11 out. 2018.

PALÚ, Valéria Pavão de Souza. **O ensino da temática racial: formação e práticas docentes na educação escolar**. 2011, 171p. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Tecnologia. Presidente Prudente, SP, 2011.

RAMOS, Aline Oliveira. **Práticas de discriminação racial nos anos iniciais do Ensino Fundamental: sentidos de professoras**. 2015, 235p. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, 2015.

RIBEIRO, Neli Goés. **Por entre as tramas e os meios: as relações raciais nas escolas**. 1995, 112p. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina. Santa Catarina, SC, 1995.

SANTOS, Joel Rufino dos. **O que é racismo**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988. 82 p.

SANTOS, Abel Ribeiro dos. **Educação e relações raciais: um estudo de caso**. 2007, 208 p. Dissertação de Mestrado, Universidade Feral do Paraná. Curitiba, PR, 2007.

SANTOS, Carina Feitosa dos. **Escola e preconceito: relações raciais na ótica dos professores**. 2014, 135 p. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, SE, 2014.

SANTOS, Cristiane Vilas Bôas. **Sentidos atribuídos a categorias do campo das relações etnicorraciais no âmbito de currículos e práticas**. 2015, 158 p. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, 2015.

SOARES, Lucilene Aparecida de. **Materiais produzidos pelo Ministério da Educação para orientar professores na direção de uma educação para as relações étnico-raciais**. 2014, 152p. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná. Paraná, PR, 2014.

## ANEXO 1

### Proposta de Questionário

#### 1 – Identificação

Nome (na pesquisa os mesmos serão alterados por nomes fictícios):

Sexo: ( ) F ( ) M

Formação:

Em qual instituição cursou o ensino superior?

Qual curso realizou?

Tem algum dos cursos abaixo?

( ) Pós Graduação (se sim, especificar no que ) \_\_\_\_\_

( ) Mestrado (se sim, especificar no que ) \_\_\_\_\_

( ) Doutorado (se sim, especificar no que ) \_\_\_\_\_

Há quanto tempo é professor?

Você atua em qual escola? Se houver mais de uma, especifique.

A(s) escola(s) onde atua, se caracteriza(am) como pública ou privada?

Você atua em que ano do Ensino Fundamental?

2 – O que é racismo para você?

3 – Dizem que no Brasil vivemos em uma sociedade livre de preconceito e racismo.

Você concorda com essa afirmação? Por quê?

4 – Você já presenciou alguma situação de racismo na escola(s) em que leciona? Se sim, qual?

5 – Você acha importante trabalhar a temática racial? Por quê?

6 – Você utiliza quais recursos para trabalhar o assunto? (livro didático, apostila, entre outros).

7 – Você percebe indícios de discriminação e racismo nos materiais citados acima?

8 – Como você trabalha as questões que envolvem a temática racial? As atividades são planejadas ou são trabalhadas quando emergem no contexto da sala de aula pelos alunos?

9 – Como você reage frente a situações não planejadas que envolvem a temática racial?

10 – Indique alguma atividade na qual você trabalhe a temática racial (se não, deixe em branco).

11 – Como os alunos reagem a atividades voltadas a temática racial?

12 – Você acha que essas atividades são importantes para serem trabalhadas nas escolas? Por quê?

13 – A escola lhe dá algum tipo de orientação para que a temática racial seja trabalhada? Se sim, qual? Em que momento?

14 – Você já participou de alguma atividade de formação continuada fora da escola relacionada à temática racial? Se sim, qual?

15 – Na graduação você recebeu algum conhecimento sobre a temática racial?